



Campus Universitário de Almada

Escola Superior de Educação Jean Piaget

Discente: Ana Rita Carraça, nº 53007

**A INFLUÊNCIA DA POESIA NO DESPERTAR DO GOSTO PELA LEITURA E
PELA ESCRITA**

Mestrado: Educação Pré-Escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico

Orientador: Professor Doutor José Manuel Couto



Campus Académico de Almada

Escola Superior de Educação Jean Piaget

Discente: Ana Rita Carraça, nº 53007

Relatório final da prática supervisionada

Relatório final de prática de ensino supervisionada apresentado com vista à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico (2º ciclo de estudos), ao abrigo do Despacho n.º 1105/2010 (Diário da República, 2.ª série – n.º 10 – 15 de janeiro de 2010).

Mestrado: Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Orientador: Professor Doutor José Manuel Couto

**“Como uma criança antes de a ensinarem a ser grande,
Fui verdadeiro e leal ao que vi e ouvi. “**

Alberto Caeiro, in "Fragmentos"

Heterónimo de Fernando Pessoa

Agradecimentos

Hoje, o meu pensamento vagueia pelo infinito.

Sem ordem relevante, agradeço

Ao meu avô João, uma estrela guia no céu, que sempre me incentivou a ser professora, fazendo jus a tão nobre profissão.

Ao meu querido pai, pois sem ele esta meta não teria sido alcançada.

À minha deusa, a minha mãe, que desde a primeira hora aos últimos minutos, esteve sempre ao meu lado a apoiar-me e a encorajar-me constantemente.

Às minhas amigas que sempre me motivaram e disseram que eu era capaz.

Sem dúvida, a todas as crianças que passaram e passam na minha vida e me ajudam a ter a certeza das metas que quero cumprir.

A todos os professores que me ajudaram a crescer a nível académico e pessoal.

E, por fim, ao meu orientador, Professor Doutor José Manuel Couto que, logo de princípio, se disponibilizou para me auxiliar e orientar na produção deste relatório.

Sem dúvida que sem estas pessoas o meu percurso académico seria diferente... E é com a ajuda delas que aguardo o meu futuro profissional com um sorriso no rosto. Por muito difícil que sejam todos os obstáculos, nunca me vou esquecer do quão importantes foram para mim.

“Há sempre um momento na infância em que se abre a porta que deixa entrar o futuro”

Graham Green

In O poder e a Glória

Resumo

Neste trabalho vai ser apresentado se existe uma relação entre a poesia e gosto de ler e escrever, abordando assim o tema da poesia na escola a partir de um contexto de estágio. Existe uma abordagem inicialmente do ambiente do estudo em causa, como caracterização do colégio onde incidiu o estudo e dos intervenientes da realização do mesmo, de seguida uma abordagem teórica dos conceitos de poesia e de tudo aquilo que ela abrange, no final uma investigação científica com uma discussão dos resultados e análise de dados tratados em Excel. A conclusão mais pertinente foi que a amostra em causa não se sente motivada com a poesia no geral, não gostando de escrever poesia essencialmente, no entanto, gostam de ler poemas e de livros de poesia.

Palavras-chave: Poesia; Escola, Leitura; Escrita.

Abstract

In the present work it is discussed if there is a connection between poetry and the enthusiasm for reading and writing, thereby addressing the subject of poetry in schools from the perspective of the internship. Initially, there is an approach to the proposed study, which includes the description of the college where the study took place and the stakeholders involved, followed by a theoretical approach of the concepts and everything that poetry involves. Finally, a scientific investigation is presented together with a discussion of the data analyses and results. The most relevant conclusion is that the students that integrated the study don't feel motivated about poetry in general. Even though they like to read poems and poetry books, they don't essentially like to write poetry.

Keywords: Poetry; School; Reading; Writing.

~

Índice

Agradecimentos	iv
Resumo	v
Abstract	vi
Índice de figuras	ix
Índice de apêndices	x
Índice de anexos	xi
Introdução	1
1. Contextualização da prática profissional.....	5
1.1. Princípios orientadores	5
1.2. Metodologia	6
1.3. Relação com a comunidade.....	8
1.4. Ética e deontologia.....	9
2. Caracterização da entidade cooperante	12
2.1. Meio envolvente.....	12
2.2. A instituição	13
2.3. Caracterização do colégio	14
2.3.1. Projeto Educativo	16
2.4. Caracterização da sala	19
2.5. Caracterização dos participantes	20
3. Desenvolvimento da prática profissional	26
3.1 Pergunta de partida.....	27
4. Fundamentação teórica	31
4.1. Funções da poesia	32
4.2. Ensino da Poesia	33
4.3. A poesia na compreensão oral e escrita.....	35
4.4. A rima e a melodia	38
4.5. A promoção da leitura e da escrita´	40
5. Estratégias utilizadas	43
5.1. Música.....	43

5.2.Livros	45
5.3.Expressão plástica	46
5.4.Estudo do meio e o meio ambiente	47
5.5.Novas tecnologias	48
5.6. Já conheces o Herbário?.....	49
5.7. 25 De Abril!	50
5.8. Cadáver esquisito	51
5.9. Árvore da amizade	52
5.10. As varinas.....	53
6. Objeto de estudo.....	57
6.1.Metodologia	58
6.3. Objetivos	59
6.4. Investigação científica.....	60
6.5. Métodos e procedimentos	61
6.5.1 Método	61
6.6.1. Inquérito/questionário	62
6.7. Etapas e procedimentos	63
6.8. Procedimentos	64
6.9. Apresentação, análise e discussão de resultados.	65
6.9.1 Tratamento estatístico de dados	65
6.9.2 Análise e discussão dos resultados.....	65
Inquéritos aos pais dos alunos.....	66
7. Discussão dos resultados.....	77
Conclusão.....	78
Bibliografia	79
APÊNDICES.....	81
Planificações das atividades de estágio	86
ANEXOS	101

Índice de figuras

Figura 1. Representação por género sendo que azul representa o género feminino e verde o masculino.	23
Figura 3. Habilitações Literárias dos encarregados de educação	25
Figura 4. Etapas do procedimento.....	63
Figura 5. Hábitos de leitura dos encarregados de educação	66
Figura 6. Frequência leitural dos encarregados de educação	67
Figura 6. Aquisição de livros do encarregados de educação.....	68
Figura 7. Incentivo dos filhos no hábitos de leitura	69
Figura 8. Frequência dos encarregados de educação na biblioteca	70
Figura 9. Opinião da importância da poesia.....	71
Figura 10. Representação do género dos alunos	72
Figura 11. Idade dos alunos	72
Figura 12. Opinião dos alunos sobre a leitura	73
Figura 13. Compra de livros por parte dos pais	73
Figura 14. Quem compra livros?.....	74
Figura 15. Frequência na biblioteca	74
Figura 16. Questão sobre a escrita de poesia.....	75
Figura 17. Questão sobre a leitura de poesia.....	75
Figura 18. Atitude face à poesia.....	76

Índice de apêndices

Apêndice A – Imagem 1 – árvore da amizade	83
Apêndice B - Imagem 2 – Cravos	84
Apêndice C - Imagem 3- Sardinhas	85
Apêndice D - Festival de poesia.....	86
Apêndice E- Meditação.....	87
Apêndice F- a palavra mágica.....	88
Apêndice G – quem és tu ?	89
Apêndice H - Herbário	90
Apêndice I- cadáver esquisito	91
Apêndice J- Árvore da amizade	92
Apêndice L - Peddy Paper.....	93
Apêndice M- Macaco declamado.....	94
Apêndice N – Varinas	95
Apêndice O- Santos Populares.....	96
Apêndice P - QUESTIONÁRIO - 3º ano.....	97
Apêndice Q- QUESTIONÁRIO	99

Índice de anexos

Anexo I - DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE DEPÓSITO NO REPOSITÓRIO COMUM	103
<i>Anexo II - LICENÇA DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA</i>	104

Introdução

Desde sempre existiu em nós interesse pela temática da poesia. Este interesse adensou-se a partir do momento da frequência de um clube de leitura dinamizado pela “Andante” (teatro itinerante), com a leitura de poesia, a aquisição de livros e a prática de produção poética. Ao projetar um Relatório de Estágio, a poesia era, sem dúvida, uma temática na qual fazia sentido investir. Ainda mais quando, em estágio, houve oportunidade de trabalhar com uma turma de 3º ano do 1º ciclo do ensino básico tão desprovida de sensibilidade poética e com poucas aptidões a nível da língua portuguesa. Refira-se, contudo, que a turma possuía um plano de leitura, sendo que os alunos tinham livros à escolha e os podiam levar durante uma semana para casa. Curiosamente, os livros de poesia ou ficavam de fora ou eram os últimos a ser escolhidos.

Desta forma, face ao gosto pessoal pela poesia e àquilo que se pôde observar em contexto de estágio, pensou-se abordar a poesia. Deste modo, começou-se por criar um festival, onde fosse promovido o trabalho individual e o coletivo, explorando várias atividades relativamente ao tema. E assim surgiu a pergunta de partida para este relatório final: “Será que a poesia pode influenciar o gosto pela leitura e pela escrita?”, Por conseguinte, o tema do relatório final terá a ver com “A influência da poesia no despertar do gosto pela leitura e pela escrita”.

Face ao exposto, os objetivos do presente relatório serão os seguintes:

- Refletir sobre a importância da poesia no 1º ciclo do ensino básico
- Perceber se as crianças têm interesse pela poesia (leitura e escrita).
- Compreender o papel dos pais no despertar da poesia.
- Perspetivar a abordagem da poesia como motivação para a leitura e a escrita

Quanto à estrutura deste relatório final, é regido pelo documento de apoio e tomará essa ordem, com ligeiros ajustamentos. Ou seja, inicialmente, será apresentada na parte I a prática profissional, em contexto de 1º ciclo do Ensino Básico, com a caracterização da escola, dos intervenientes, da instituição e o desenvolvimento da prática profissional. Uma parte II, onde será apresentada a fundamentação teórica, o objeto de estudo, os métodos e

procedimentos e, por fim, a análise e discussão dos resultados. No que diz respeito à metodologia essencial para a realização deste relatório final, podemos dividi-la em duas fases que, embora dispare, se influenciam mutuamente: por um lado a investigação/pesquisa bibliográfica, que nos permite clarificar os conceitos abordados; por outro, o trabalho de campo que facilita a recolha de toda a informação empírica.

Parte I

* Algumas etapas desta parte foram retiradas do portfólio de estágio em 1º ciclo.

1. Contextualização da prática profissional

1.1. Princípios orientadores

Na realização deste projeto, verificou-se a necessidade de definir uma identidade direcionada para uma prática pedagógica recorrente, de carácter inovador e de exímia qualidade. O pressuposto era definir uma linha dos princípios orientadores e das metodologias a serem seguidas, sem nunca descuidar a identidade individual e, por conseguinte, a conduta profissional, como futura educadora/professora. Desta forma, para precaver as práticas inerentes da educação básica, investiu-se na pesquisa e na leitura de livros que falassem das metodologias atuais e daquilo que é ministrado nos estabelecimentos de ensino, hoje. Contudo, são muitos os métodos utilizados em contexto escolar e que promovem as aprendizagens diversificadas, pelo que se deve ter em conta quais os mais propícios ao nosso carácter e, porventura, à prática pedagógica almejada.

Por conseguinte, a metodologia da identidade cooperante é muito direcionada para uma prática onde a Matemática é o foco. No entanto, são muito preocupados com o meio ambiente e têm uma atitude ecológica na forma como abordam todas as atividades. Existem, também, momentos de relaxamento e de meditação com a prática de pintura de “mandalas” e exercícios que promovem o bom desenvolvimento dos alunos. A construção ou a pintura de “mandalas” e a meditação foram questionadas pelos pais das crianças, que associaram esta prática à religião budista, sendo que a mesma iria contra os seus ideais e princípios religiosos.

Por conseguinte, é essencial uma prática pedagógica diversificada e inovadora no processo de ensino/aprendizagem dos alunos e na formação cívica de cada um. Aprender a crescer é essencial para as crianças nos dias de hoje. No entanto, têm muito tempo para serem adultos, pelo que se acredita numa pedagogia direcionada para o aprender a brincar e a fazer. É nosso entendimento que os alunos devem ser expostos a pedagogias participativas, com o intuito de fazerem as suas próprias descobertas e aquisições.

1.2. Metodologia

Acredita-se, também, que as instituições de ensino devem ser lugares onde as crianças entram com um sorriso na cara e vão embora com vontade de regressar no dia seguinte. Não só um sítio onde as rotinas são providenciadas e o capricho dos pais preenchidos. Citando Formosinho (2013, p. 12), pode dizer-se que “(...) os centros de educação de infância deverão, simultaneamente, promover a igualdade e a inclusão de todas as diversidades, no âmbito da responsabilidade social pelas crianças e famílias”. No entanto, não deve ser negligenciado o direito de aprender. E já que é para aprender, que se promovam as aprendizagens significativas, os saberes com gosto, a criatividade, originalidade e a dedicação, que sejam feitos projetos com base nas vivências. Acreditar numa pedagogia que tem por base a aprendizagem através do jogo e do brincar e interesses das crianças, onde as expectativas criam sorrisos nas suas resoluções para as suas práticas diárias. As crianças precisam de brincar, de sair para a rua e correr, de fazer atividades prazerosas e que detenham aspetos positivos para a sua vida futura, devem guardar na lembrança os tempos de pré-escolar com um sorriso no rosto e lembrarem-se dos bons momentos que passaram. Dir-se-ia que as crianças devem ser estimuladas a gostar de livros, a ouvir histórias e a realizarem mini projetos com base nessas histórias, aprender matemática com jogos e o conhecimento do mundo do exterior para o interior, prevalecendo as atividades de desenho e pintura, dando, assim, atenção às artes plásticas, promovendo também a expressão dramática, com pequenas dramatizações e pequenos incentivos para que as crianças sejam felizes naquilo que fazem. Acredita-se numa educação pré-escolar onde as atividades extracurriculares ou de enriquecimento curricular são, apenas, conciliadores das aprendizagens que têm durante os momentos em grande grupo.

Como futura professora, pretende-se ensinar a arte da educação, em tudo o que a sua palavra contempla, que as crianças cresçam no seu livre arbítrio, mas entendam que há regras nas suas condutas diárias. Como refere Dewey (citado por Vasconcelos, 2012, p. 18) “(...) cada professor se devia compenetrar na dignidade da sua vocação: é um servidor da sociedade, destacado para a construção de uma vida social melhor, para um correto crescimento social”. No entanto, aquilo que é pretendido é uma “educação de infância policentrada” (Vasconcelos, 2009, p. 52) fazendo referência à escola centrada nas crianças, mas com um mundo complexo que a rodeia, diferentes instituições e espaços que colaboram para este conceito, como

bibliotecas e outros locais de interesse. É muito importantes crianças estabelecerem interação com este tipo de lugares e buscarem neles as bases para o seu crescimento.

É de referir, igualmente, que o trabalho do professor visa desenvolver junto dos seus alunos atitudes positivas, face ao contexto. Como refere Sacristián (citado por Cardona, 2006, p. 34), “(...) o professor não é um técnico nem um improvisador, mas sim um profissional que pode utilizar o seu conhecimento e a sua experiência para se desenvolver em contextos pedagógicos preexistentes”.

Retomando o princípio da pedagogia participativa, importa referir, tal como afirma Formosinho (2013, p. 28), que “(...) os objetivos das pedagogias participativas são os do envolvimento na experiência e a construção da aprendizagem na experiência contínua e interação.” As crianças têm um papel essencial neste tipo de pedagogias, dá-se valor à opinião da criança e aos seus interesses, ou seja “(...) a motivação para a aprendizagem sustenta-se no interesse intrínseco da tarefa e nas motivações intrínsecas da criança (Formosinho, 2013, p. 28). Como tal, que este tipo de pedagogia é a que se enquadra com aquilo que se pretende desenvolver junto do grupo, de modo a que as crianças se sintam motivadas e consigam realizar projetos diversificados com o maior interesse possível, que sejam elas as autoras desses projetos e que consigam através das atividades aprender de forma prazerosa.

Desta forma, é de destacar que o pretendido foi utilizar uma metodologia inovadora em oposição a uma pedagogia transmissiva, que se limita a incutir nos alunos as aprendizagens sem qualquer significação adjacente à prática pedagógica.

Deste ponto de vista, é de salientar o modelo curricular “High-Scope”, ou o modelo pedagógico “Reggio Emilia” e o “Movimento da Escola Moderna”. Dentro deste conjunto de modelos, existe maior familiarização com o último, pelo que nele será assente a futura prática pedagógica da autora do presente relatório.

1.3. Relação com a comunidade

No que diz respeito à atitude, face à comunidade envolvida, deve mencionar-se que foram criados laços essenciais com auxiliares de educação do colégio, com elementos da direção e professores. O mais importante de todo o contexto foi, porém, o ter-se estabelecido ligações com as crianças envolvidas e os seus progenitores. Por esta razão, esteve-se presente na reunião de pais do segundo período, apresentada como professora estagiária, tendo-se registado uma boa receção por todos os pais. No momento de resposta aos questionários obteve-se um *feedback* bastante positivo por parte destes. Na reunião deu para perceber que a comunidade dos tutores era bastante envolvida na educação dos filhos, existindo sempre várias perguntas acerca dos métodos de avaliação e, por conseguinte, não existiram lacunas na participação dos encarregados de educação perante a reunião. Quando não compareceu o casal, comparecia, no mínimo, um dos pais. No fim, receberam-se felicitações encorajadoras do bom trabalho. Pensa-se que grande parte do sucesso na implementação do projeto deveu-se ao facto de se ser uma pessoa bastante recetiva aos outros, com uma atitude de camaradagem e partilha, fundamentais para o bom ambiente e sociabilização entre a comunidade educativa. No fim, foi muito importante ouvir da parte da dona do colégio que tinha uma porta aberta naquela instituição e que quando houvesse oportunidade teriam todo o gosto em acolher a estagiária. Desta forma, é com grande entusiasmo que se segue em frente, sabendo que se deixou um rasto de carinho e de boa imagem.

Por outro lado, o próprio colégio tinha uma atitude muito importante na integração da família no ambiente escolar, promovendo muitas atividades em conjunto com os familiares dos alunos e com a própria comunidade envolvente, chegando mesmo a existir uma atividade com a Guarda Nacional Republicana local (GNR) e com a Cooperativa de Educação e Reabilitação do Cidadão Inadaptado do Montijo e Alcochete (CERCIMA). Refira-se que, para promover a cooperação entre a família-escola, o colégio diligencia todos os anos uma aula aberta de educação física, onde os pais participam ativamente com os alunos e professores nos exercícios propostos. Por conseguinte, promove, também, dias temáticos para a existência desta relação. De facto, pensa-se que é bastante enriquecedor para os alunos e para comunidade a escolar que os encarregados de educação participem ativamente nas atividades propostas pela instituição.

1.4. Ética e deontologia

No que diz respeito à deontologia inerente à prática profissional, existe uma vontade incansável de ter uma conduta profissional aceitável, fazendo a diferença no que diz respeito à educação em Portugal. No entanto, ao longo deste mestrado obteve-se alguma experiência enquanto professora do 1º ciclo e ao desempenhar daquilo que é mensurável como prática importante, em virtude das aprendizagens dos alunos. As novas tecnologias e as didáticas mais atuais são fundamentais para uma prática de sucesso, sem nunca descuidar a centralidade fundamental que são os alunos e aquilo que eles têm a obter com os ensinamentos do professor. Com efeito, uma pedagogia centrada no aluno e direcionada para a criança é essencial para uma boa prática, acreditar que o aluno é o centro de todo o processo de aprendizagem, sendo usual uma pedagogia ativa e dinâmica. As crianças são o centro de toda a problemática envolvente, enfrentando sempre os desafios pedagógicos presentes no quotidiano de cada um.

Ensinar as crianças que iniciam a sua rotina de aprendizagem é, sem dúvida, um dos maiores prazeres a alcançar na vida dos demais. As crianças começam a construir a sua rotina diária de estar sentados em frente a um quadro com um lápis na mão e atentos à matéria que está a ser ensinada por uma das figuras que passará a ter a maior importância na sua vida, durante quatro anos: a professora do primeiro ciclo do ensino básico. Aquela de que todos lembramos o nome. A mais especial. A Primeira. Não descuidando do papel do professor do sexo masculino, tão pouco recorrente. Uma profissão essencialmente de mulheres, abraçada por um homem, é especial, requer no mínimo, uma ovação. De facto, "(...) através de um importante estudo nacional, consta que apesar de tudo os professores portugueses se encontram felizes e apaixonados pela profissão que abraçaram um dia" (Prata, 2001, p. 269). Desta forma, é importante mencionar que estes dados são muito importantes para um futuro profissional da educação, apesar da falta de emprego e da complicada vida de professor, nem tudo é mau, e há um otimismo fundamentado naquilo que é docência no nosso país. Afinal de contas, partilhar conhecimento, ensinar, provocar a curiosidade e fomentar as aprendizagens significativas é a base para o sucesso, para realização pessoal e a qualidade de vida. Contudo, é de assinalar que a profissão de professor requer muito do empenho pessoal, sobretudo quando se perspetiva "(...) um professor diferente: o profundamente implicado na profissão, apaixonado pelo seu trabalho, que afirma ser a sua profissão a mais bela do mundo" (Teixeira, 2001, p. 187)

Acredita-se que um bom professor é aquele que projeta os seus valores pessoais na dinâmica das aulas, sempre com a alegria de um novo dia, uma nova aprendizagem, e acredita na sua missão tão recompensadora que é educar os seus alunos e torná-los seres habilitados para o exercício do pensamento crítico. Ter consciência do que é ser um bom cidadão e dos valores civismo. Muitas vezes, sabe-se, surgirão momentos em que há vontade de desistir. No entanto, a paixão faz alcançar o sucesso, a vontade de ensinar e partilhar as vivências diárias afirma-se sobre tudo o mais.

Por conseguinte, um bom professor deverá ser, acima de tudo, um amigo do seu aluno, mediador dos conflitos que possam surgir. Um exemplo a seguir por parte das crianças, com uma atitude motivadora e essencial na dinâmica promotora do desenvolvimento do grupo. Assim sendo, é essencial seguir as bases do sistema como as metas curriculares e desenvolver atividades não só presentes no manual escolar, mas, também, existentes nos projetos de turma. Desta forma, é possível criar uma educação pragmática tendo por base os alicerces do desenvolvimento cognitivo das crianças.

Iniciar a prática pedagógica será um sonho tornado realidade. Existe a consciência de que se é, apenas, uma no meio de tantas outras educadoras/professoras. Contudo, deseja-se uma prática pedagógica inovadora, criando nos alunos a sede do conhecimento e um dinamismo de uma pedagogia participativa. É aquilo que se deseja sempre ser: professora com a capacidade de incentivar os alunos para o conhecimento da língua materna, das ciências, dos números e operações, uma professora que fará com que os alunos tenham vontade de ir para a escola, pois o ambiente da sala de aula será um exemplo daquilo que eles mais valorizam, que é brincar, isto sem nunca descuidar do aprender.

Urge repensar a abolição dos trabalhos de casa e dos trabalhos de pesquisa, muitas vezes elaborados pelos pais, numa competição familiar/escolar que leva os alunos a não atribuírem qualquer significado ao trabalho realizado. Pretende-se, isso sim, fomentar as investigações nas bibliotecas escolares, aliando as tecnologias da informação e comunicação (TIC) à metodologia pretendida.

Por outro lado, pretende-se que os alunos evoluam como ser humanos, nos dias que ocorrem, preparando atividades dinâmicas e de excelência, tal como afirma Sprinthall & Sprinthall (1993. P. 151): “(...) os professores primários e do ciclo preparatório estão numa posição estratégica para realçar atividades que podem nutrir e nalguns casos restituir, o

sentido de mestria”. Desta forma, não se pretende ser, apenas, um transmissor de conhecimentos, limitando-se os alunos a ouvir e a escrever, sem estarem envolvidos no ambiente escolar.

Deseja-se que seja promovido um ambiente intercultural, sempre que possível, onde as crianças percebam as diferentes culturas que as rodeiam e a diversidade inerente ao contexto onde se inserem. Há que promover a conscientização da preservação da natureza e, conseqüentemente, dos animais; há que transmitir valores de respeito pelos mais velhos e pelo que eles têm para nos transmitir. É importante que os alunos apreendam valores de consciencialização do ecossistema, a importância de atitudes como o voluntariado e entreatajuda, a interiorização de valores humanos essenciais para o crescimento coletivo da humanidade com base nos valores do bem.

Nos dias que correm, ser professor traduz-se numa grande responsabilidade, face ao contexto de ensino e a todos os agentes que interagem com o ambiente envolvente. Existe a pressão da própria escola para que se atinja os objetivos pretendidos, existe a exigência dos pais para que os seus filhos sejam os melhores e existe a pressão do ministério da educação que faz com que os professores não possam falhar, não possam fazer algo que saia fora da norma e que tenham medo de usar as ideias criativas e inovadoras que, muitas vezes, têm e não põem em prática com medo.

Um professor deverá utilizar sempre o método experimental, com atividades que enriqueçam a vida dos seus alunos, apelando a uma atitude pratica e resolutiva, onde as crianças são o centro de toda a atividade e desenvolvem o trabalho em conjunto com o professor e com os restantes colegas. “O professor é chamado a atuar de uma maneira crítica, reflexiva, inovadora.” (Teixeira. 1995, p. 90)

Criar uma situação de ensino, evidenciando situações de pedagogias dinâmicas e participativas, sé essencial para aquilo que se pretende desenvolver na atividade pedagógica, não descuidando os conteúdos. No entanto, importa relativizar o papel dos manuais escolares, apostando-se num trabalho mais metódico e incentivando uma pedagogia diferenciada e, como tal, proporcionar aos futuros alunos momentos de ensino especializados e individuais.

2. Caracterização da entidade cooperante

2.1. Meio envolvente

O colégio “Penas Real” encontra-se situado no município de Alcochete, distrito de setúbal, que está dividido em três freguesias: Samouco, S. Francisco e Alcochete. É uma vila caracterizada pela sua tradição tauromáquica e vida piscatória, pois faz fronteira com a Lezíria do Tejo, possui umas salinas que, de momento, são apenas vigiadas e é banhada pelo bio diversificado rio Tejo, que apresenta uma grande variedade de espécies preservadas. É, ainda, conhecida pela quantidade de flamingos emergentes nas águas do Tejo.

Nesta região, existem muitas tradições, sendo que a maioria está muito ligada aos costumes populares. A atividade agrícola é incidente nesta região, havendo muitas pessoas que vivem da agricultura. No entanto, também existe uma forte incidência do comércio grosso e de retalho, dada a existência do *outlet* “Freeport” que contribui com pessoal e serviços para a favorável diversidade de atividades. Por outro lado, no *site* eletrónico da Câmara Municipal de Alcochete é evidenciada a evolução positiva do setor secundário no concelho, onde a construção e as indústrias transformadoras revelam valores de crésimo.

Alcochete encontra-se muito próximo de Lisboa, e a Ponte Vasco da Gama contribuiu para o forte crescimento do Concelho. Com efeito, foram muitos os habitantes da grande Lisboa que passaram a conhecer este território depois da construção da ponte e isso contribuiu para o seu crescimento.

No que diz respeito à área territorial do concelho de Alcochete, o *site* da Câmara Municipal de Alcochete revela que o mesmo se estende por 128,5 km², a população residente total em 2011 era de 17 565 habitantes, ou seja, uma densidade populacional de 137 hab/km². A nível das habilitações literárias da população, o *site* indica que 46% da população detém o ensino secundário ou de frequência no ensino superior. No entanto, os utentes do colégio são residentes tanto do concelho de Alcochete como da periferia que circunda o colégio, havendo muitas crianças do Montijo e arredores. Sendo um colégio particular, é de prever que os pais das crianças sejam de uma classe socioeconómica média/alta, grande parte deles detentores de uma licenciatura ou um de outro grau académico superior.

2.2.A instituição

O Colégio onde se desenvolveu o estágio é um estabelecimento de ensino particular, fundado com o objetivo de proporcionar uma educação de qualidade, criativa, inovadora e equilibrada. Dispõe de respostas sociais no âmbito de: Berçário, Creche, Educação pré-escolar, 1.º Ciclo de Ensino Básico, 2.º Ciclo do Ensino Básico.

O colégio providencia atividades de enriquecimento curricular a todos os alunos e tem uma vasta oferta de atividades extracurriculares para oferecer aos alunos, de forma facultativa. Aqui são valorizadas as expressões, sobretudo a plástica e a dramática, o que permite que as crianças tenham um desenvolvimento social, pessoal e cultural, atendendo à imaginação, emoção e razão de cada aluno como ser individual, de forma a implementar a criatividade.

O ensino da matemática também é valorizado, como um saber que é construído em progressão, sendo usados materiais manipuláveis, desde a sala de berçário até às outras valências, existindo diferentes conteúdos didáticos e lúdicos para envolver os alunos nas aprendizagens.

No colégio Penas Real também se valorizam as brincadeiras ao ar livre e a interação com o meio ambiente, havendo muitas atividades que decorrem no espaço exterior.

2.3. Caracterização do colégio

A instituição é composta por cinco salas do pré-escolar e uma sala de berçário, sendo esta parte do colégio separada do 1º ciclo e do 2º ciclo, não é em edifícios separados mas existe claramente uma separação. No espaço do pré-escolar existe ainda uma sala bastante ampla para a expressão musical. Existe também, uma zona de recreio com alguns baloiços e toda relvada.

No que diz respeito ao espaço destinado ao 1º ciclo e 2º ciclos, o mesmo encontra-se junto, havendo quatro salas destinadas ao 1º ciclo e duas destinadas ao 2º ciclo. É de salientar que as salas do 2º ciclo encontram-se no 1º andar e que o mesmo não possui elevador. Outro dos fatores associados a este facto é a sala de educação especial ser também no piso de cima.

A escola possui uma biblioteca escolar com alguns livros infantis e quatro computadores prontos a serem utilizados pelos alunos. Este espaço não é muito grande mas existe algumas dinâmicas associadas ao mesmo, como as aulas de TIC, filosofia para as crianças e a hora do conto. Tal como as outras salas do 1º ciclo, a biblioteca tem umas janelas muito grandes e com vista desafogada.

O refeitório é partilhado entre todos os utentes do colégio e é um espaço relativamente grande, no entanto, penso que tem alguma falta de cuidados básicos na sua utilização, existe roupa adequada por parte das cozinheiras e auxiliares, no entanto, as portas que ligam o espaço de refeição à cozinha estão muitas vezes abertas e cheguei a ver crianças a entrar lá para dentro. Ou seja, acho que há uma má utilização do espaço e pouca prevenção na higienização do espaço. Por outro lado, os lugares ocupados pelas crianças e adultos são extremamente cuidados, existindo cadeiras adequadas ao tamanho de cada um. Existe uma porta no refeitório que vai dar ao exterior.

O pavilhão é dentro do próprio edifício escolar e é utilizado por todas as faixas etárias do colégio. As crianças do pré-escolar deslocam-se da sua divisão à divisão do 1º ciclo/2º ciclo para usufruírem do pavilhão. O mesmo é equipado com muitos utensílios de desporto como, balizas, raquetes, colchões etc. Este espaço, nem sempre é devidamente cuidado e as auxiliares descuidam muito dos cuidados a ter com o mesmo, nomeadamente, com o chão. Por vezes, este espaço é utilizado como auditório para entrega de prémios ou relato de alguma situação porque o colégio não possui nenhum espaço direcionado a estas ações.

Existe uma sala específica para a expressão plástica/dramática, a qual apresenta as mesmas dimensões que as salas de aula comuns. No que diz respeito aos materiais previstos para a expressão plástica, os mesmos têm que ser requisitados no espaço do pré-escolar direcionado para isso. Não havendo nem tintas, lápis ou outros utensílios de arte na sala direcionada para este efeito.

No que diz respeito ao espaço exterior, o recreio tem um ring, onde muitas vezes existe atividades de expressão físico-motora proporcionada pelo professor da área. Existindo no recreio sempre jogo de futebol entre as crianças do sexo masculino. O recreio também possui um parque direcionado às crianças e que são a preferência das crianças do sexo feminino. No recreio existe uma mesa de ping-pong. Existe também um telheiro onde as crianças se podem abrigar do sol. Os aspetos negativos do recreio é que o chão não é duro, ao contrário do pré-escolar não é relvado e as crianças magoam-se muitas vezes no espaço do recreio. Outro dos fatores desfavoráveis, é a existência de umas escadas que delimitam a passagem do telheiro para a zona da maioria das brincadeiras, o que exclui novamente a hipótese de inclusão de crianças portadoras de deficiência.

No espaço exterior, existe uma horta biológica que está um bocadinho ao abandono e pouco cuidada. Existe também um galinheiro que se encontra igualmente pouco explorado.

Em suma a escola, tem boas condições, com quadros interativos em todas as salas, retroprojetor, janelas enormes e vista desafogada para o campo que é circundante da área escolar. No entanto, o facto de não ter acessos à mobilidade reduzida faz com que haja uma lacuna muito grande na qualidade do ambiente do mesmo.

2.3.1. Projeto Educativo

A elevada qualidade, exigência e equilíbrio são os objetivos do projeto educativo, que passa:

- Pela participação da família na educação e formação dos seus filhos;
- Pelo empenho de hábitos de trabalho e retidão de carácter;
- Pelo fomento da amizade e respeito mútuo;
- Pela segurança e bem-estar das crianças;
- Pela aprendizagem significativa e personalizada;
- Pelo ensino do Inglês a partir dos 3 anos;
- Pela prática do exercício físico e de atividades ao ar livre;
- Por uma alimentação adequada e vigiada por profissionais;
- Pela implementação da higiene oral;
- Pelo uso de uniforme escolar;
- Pelo amplo leque de atividades curriculares e extra curriculares;
- Pela educação ambiental e consciencialização ecológica.

Missão

A missão do Colégio Penas Real é assegurar um serviço educativo de excelência no concelho de Alcochete, dotando cada aluno com as competências e conhecimentos que lhe permita explorar plenamente as suas capacidades e integrar-se crítica e ativamente na sociedade.

Pretende-se promover um conjunto de aprendizagens em diferentes áreas do saber, que visem a aquisição das seguintes capacidades gerais:

- Capacidade de comunicação em diferentes contextos sociais e criação de hábitos de leitura;
- Capacidade autónoma de pesquisa e de transformação da informação em novos conhecimentos;
- Capacidade de promoção de valores e atitudes próprias que resultem na consciência das responsabilidades de cidadão e da convivência democrática;
- Capacidade de aplicar de forma crítica os conhecimentos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais;
- Capacidade de resolver problemas simples e complexos a partir do uso do raciocínio matemático;
- Capacidade de gestão equilibrada do corpo;
- Capacidade de intervenção reveladora de uma consciência ecológica nas suas rotinas diárias.

Visão

O Colégio Penas Real pretende ser uma referência claramente diferenciada no panorama educativo local, coordenando a sua ação educativa centrada para a qualidade, afirmando-se pela capacidade de inovação, eficiência e dinamismo, criando um ambiente de aprendizagem alegre, estimulante e seguro, pautado por elevados níveis de exigência, através do qual todos os alunos consigam atingir o seu pleno potencial, e fomentar a vontade de aprender para toda a vida.

Valores

A intencionalidade educativa do Colégio pressupõe práticas organizacionais e relacionais, que refletirão também os valores que orientam este Projeto.

Os valores que a seguir se enumeram constituem o quadro de referência que deve orientar a atuação de todos, no cumprimento da sua missão.

Valores de atuação:

Inovação – criando um conjunto de metodologias conducentes à inovação pedagógica;

Participação – promovendo um Colégio aberto à Comunidade Educativa e Escolar;

Democracia - fomentando os valores da cidadania e solidariedade

Ecologia - Valorizando a consciência ecológica;

Excelência - Promovendo um ensino de grande rigor científico, cultural, desportivo e académico;

Valorização – Contribuir para melhorar o desempenho dos colaboradores e dos vários parceiros educativos

2.4. Caracterização da sala

A turma em que decorreu o estágio era uma turma de 3º ano de escolaridade, onde as mesas apresentaram características distintas ao longo dos meses que ocorreram. Inicialmente, a estrutura organizacional da sala era com três fileiras de mesas corridas e ao lado umas das outras, depois trocou-se para a disposição tradicional existindo uma criança no topo da mesa do professor. Esta criança apresenta algumas dificuldades de concentração e de acompanhar o ritmo dos restantes colegas, desta forma e após a reunião de pais, passou a sentar-se sempre naquele sítio. Por fim, a última mudança foi as mesas em “U”, existindo quatro mesas no meio para os alunos mais desatentos e desinteressados. No entanto, a disposição preferida dos alunos é as mesas em fileira e ao lado umas das outras. No entanto, a disposição da sala que resultava melhor com aquele grupo era o modelo em U pois as crianças conseguiam estar todas atentas e mais motivadas, havendo uma muito boa articulação nos trabalhos a pares e em grupo.

A disposição da sala de aula é bastante importante na adaptação dos alunos ao 1º ciclo, pois é neste espaço que as crianças passam a maior parte do seu tempo, sentados, a estudar e aprender. As crianças precisam de sentir-se envolvidas no ambiente da sala de aula, juntamente com os colegas. Afinal de contas, passam a maior parte do seu tempo sentados e dentro daquele espaço, sem muitas opções, é preciso que as salas sejam agradáveis. Neste caso, o colégio apresenta salas bastante grandes, arejadas com ar condicionado e grandes janelas por onde entra o sol todo o dia. Outro dos aspetos muito importantes da sala de aula é os quadros interativos presentes no colégio. Estes quadros são parte da identidade da escola e os alunos já estão tão habituados a utilizar estes quadros que não estão familiarizados com as outras opções comuns no ensino português porque até o outro quadro auxiliar é um quadro magnético com canetas próprias. Para os professores é uma mais-valia, os quadros interativos, pois com o acesso à internet torna-se fácil projetar o manual escolar e elaborar a resolução dos exercícios no quadro. Os alunos adoram escrever com a caneta e têm grande prática na utilização dos quadros interativos.

2.5.Caracterização dos participantes

2.5.1. Alunos

O grupo é constituído por crianças de oito anos e uma de nove anos, perfazendo um total de vinte e dois alunos, onze raparigas e onze rapazes. O importante é que eles atinjam a maturação necessária para passarem os estádios de desenvolvimento e para isso é essencial que não descurem das aprendizagens tao importantes. Desta forma, é importante que as crianças tenham uma boa passagem pelo estágio caracterizado por Freud de latência, onde as crianças aprendem “os aspetos pessoais e emocionais do nosso desenvolvimento” (Sprinthall & Sprinthall, 1993, pág. 139). Contudo, nesta turma apenas uma criança apresenta dificuldades de socialização e de expressar-se face ao adulto, aluno este que irei analisar mais à frente.

São alunos muito interessados pelo mundo que os rodeia tendo um especial gosto pela área da Matemática e do Estudo do Meio. Estes alunos não apresentam simpatia pela disciplina de Português e têm alguma dificuldade na compreensão do texto e no desenvolvimento das ideias fundamentais das análises dos conteúdos. São crianças que apresentam grande energia e não revelam problemas de comportamento. São um pouco inquietas, mas dentro do natural das crianças. No entanto, entre si, e principalmente as crianças do sexo feminino, são muito conflituosas estão sempre a arranjar atritos umas com as outras. A professora titular de turma tem muitas vezes que parar as aulas para expressar o seu desagrado com situações que ocorrem na sala ou no recreio e que são transferidos para o tempo letivo. Por outro lado, as crianças do sexo masculino são mais unidas, existindo dois grupos distintos entre estes.

No que diz respeito às medidas de promoção do sucesso escolar, definindo-se, sempre que necessário, Planos de Atividades de Acompanhamento Pedagógico orientados para a turma ou individualizados, com medidas adequadas à resolução das dificuldades dos alunos, de acordo com o previsto 22 no n.º 4 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho. Nesta turma, e posto isto, usufruem do PAP quatro alunos. No que diz respeito a alunos com necessidades educativas especiais, apenas um aluno é acompanhado pela professora de educação especial.

Estes alunos são alunos que apresentam grandes capacidades cognitivas e são bons alunos, a própria professora titular de turma, já referiu que os alunos são muito capacitados e

a própria disse “que tão depressa não apanha alunos tão bons”. No que diz respeito às outras atividades curriculares como a expressão físico-motora os alunos são muito ativos e gostam muito de realizar as atividades propostas pelo professor. No entanto, existem duas meninas que têm alguns problemas de coordenação e não conseguem, muitas das vezes, agarrar as bolas e fazer passes para os colegas. Na filosofia para as crianças é de notar que as crianças são muito participativas e gostam muito de colaborar nos debates reflexivos, tal como Piaget refere: “a criança a partir dos 7 ou 8 anos pensa antes de agir e começa assim a conquistar a conduta difícil da reflexão.” (1983, p. 62). Caso este, que é de notar nesta turma, onde os alunos são bastante reflexivos nas aulas e interagem com bastante vigência.

Estes alunos são muito colaborativos e gostam muito de trabalhos em grupo e de associatividade, “a crianças depois dos 7 anos torna-se, com efeito, capaz de cooperação, porque já não confunde o seu próprio ponto de vista com os outros, mas antes os dissocia para os coordenar” (Piaget, 1983, p. 60).

Por outro lado, deve salientar-se que as crianças começam a criar a sua individualidade e assumirem o papel importante da exclusão do egocentrismo, ou seja, “ a criança de 7 anos começa a libertar-se do seu egocentrismo social e intelectual e assim se torna capaz de coordenações novas, que terão a maior importância para a inteligência e ao mesmo tempo para a efetividade.”(Piaget, 1983, p.62). Posto isto, é importante referir que os alunos se encontram nesta fase de descoberta das emoções e que muitas vezes expressam os seus sentimentos ao adulto com grande efusividade, seja para o bem ou para o mal.

Analisando alguns traços determinantes da teoria de Erik Erikson, as crianças entre os seis e os doze anos encontram-se num estágio a que ele chama de Mestria Versus Inferioridade Competência, onde, segundo o autor, “o lar continua a ser uma importante base de operações, mas as outras arenas têm um significado especial” (Sprinthall & Sprinthall,1993, p.149). Desta forma, é de salientar que há aspetos muito importantes da rotina diária das crianças que têm como base o futuro dessas crianças, como o simples facto de ir à escola e chegar a horas do toque todos os dias, afinal de contas uma criança passa mais tempo na escola do que noutra sítio qualquer e é aqui que forma grande parte da sua personalidade, tal como indica Sprinthall & Sprinthall (1993, p. 150) “(...) para além das muitas competências orientadas pela escola neste período, a criança também desenvolve um sentido geral de mestria pessoal”. Em consequência disso, é importante observar algumas características do grupo para depois realizar trabalhos com as crianças para que cresçam com

uma personalidade voltada para aspetos de civismo e longe do preconceito. Esta turma é caracterizada na sua grande maioria por vivências culturais diversificadas, estão habituados a viajar e conhecer novos sítios e muitas das experiências de vida destas crianças remetem para aquilo que observaram e analisaram no passado de férias em família.

É interessante observar que estão crianças são muito voltadas para a novidade e gostam daquilo que é novo e as desafia de alguma forma. Foi muito importante observar, que a maioria das crianças está acostumada a passar férias fora do país na neve ou em sítios paradisíacos. Muitos deles costumam passar férias juntos pois os pais são amigos e têm esse hábito.

São crianças muito voltadas para assuntos do trivial, sendo que muitas delas fazem questão de mencionar quais são as atitudes benévolas e as atitudes desumanas, existindo uma criança que tem por hábito dizer que “eu já não minto porque isso é feio” acredito que a criança cresça com uma atitude verdadeira diante dos acontecimentos e que explore de forma ativa o que é o bem e o que é o mau, pois já observei muitas vezes atitudes de união desta criança.

2.5.2. Encarregados de educação

Para caracterizar os encarregados de educação vamos passar a apresentar alguns dados relativamente ao inquérito elaborado que foram analisados através de uma plataforma *online* após ter sido feito um inquérito (apêndice Q) aos encarregados de educação. Este inquérito esteve presente numa plataforma *online* onde os mesmos podiam responder quando mais lhes conviesse.

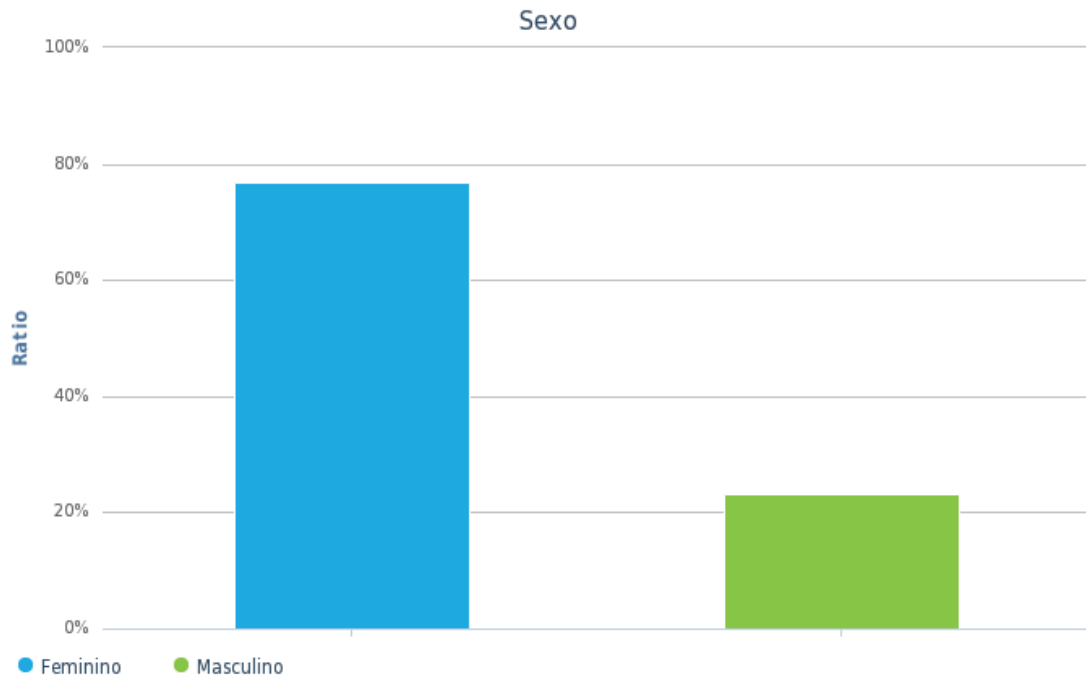


Figura1. Representação por género sendo que azul representa o género feminino e verde o masculino.

Quanto ao sexo dos participantes do inquérito cerca 76.9% é do sexo feminino e 23,1% é do sexo masculino. Sendo que nem todos responderam ao inquérito, pode comprovar-se que a maioria dos encarregados de educação presentes na reunião de pais são do sexo feminino.

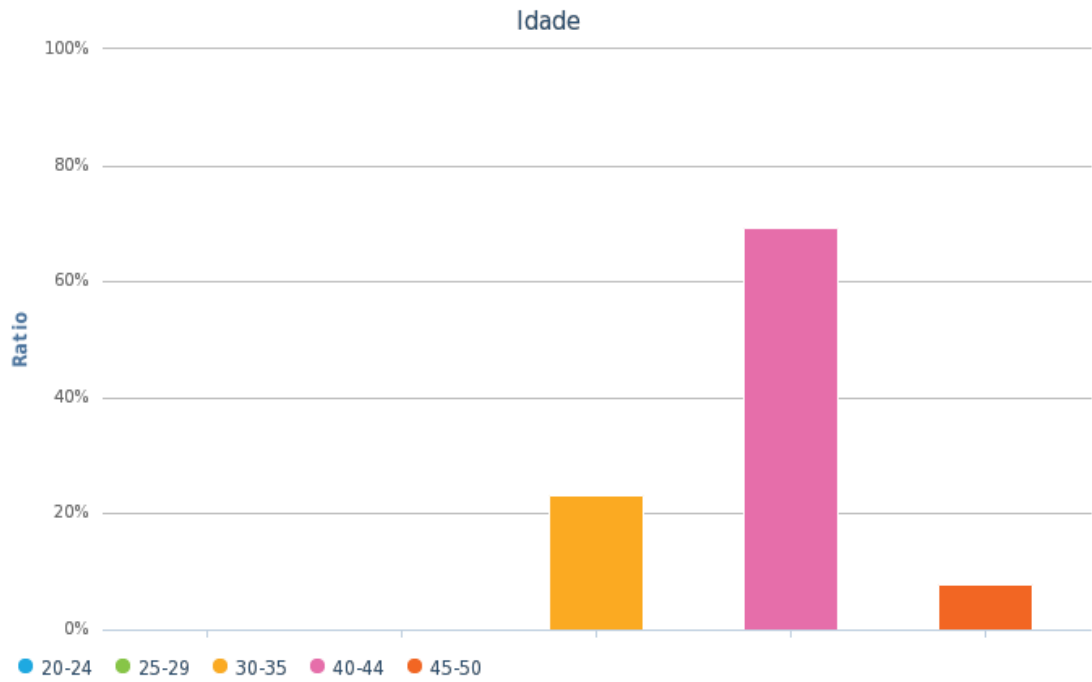


Figura 2. Idade dos encarregados de educação

No que diz respeito à idade dos participantes, a maioria apresenta uma idade compreendida entre os 40-44 anos de idade, não havendo uma faixa etária dos 20-24 nem dos 25-29. A faixa etária que se segue mais elevada de seguida é a dos 30-35 por fim a minoria apresenta 45-50 anos de idade.

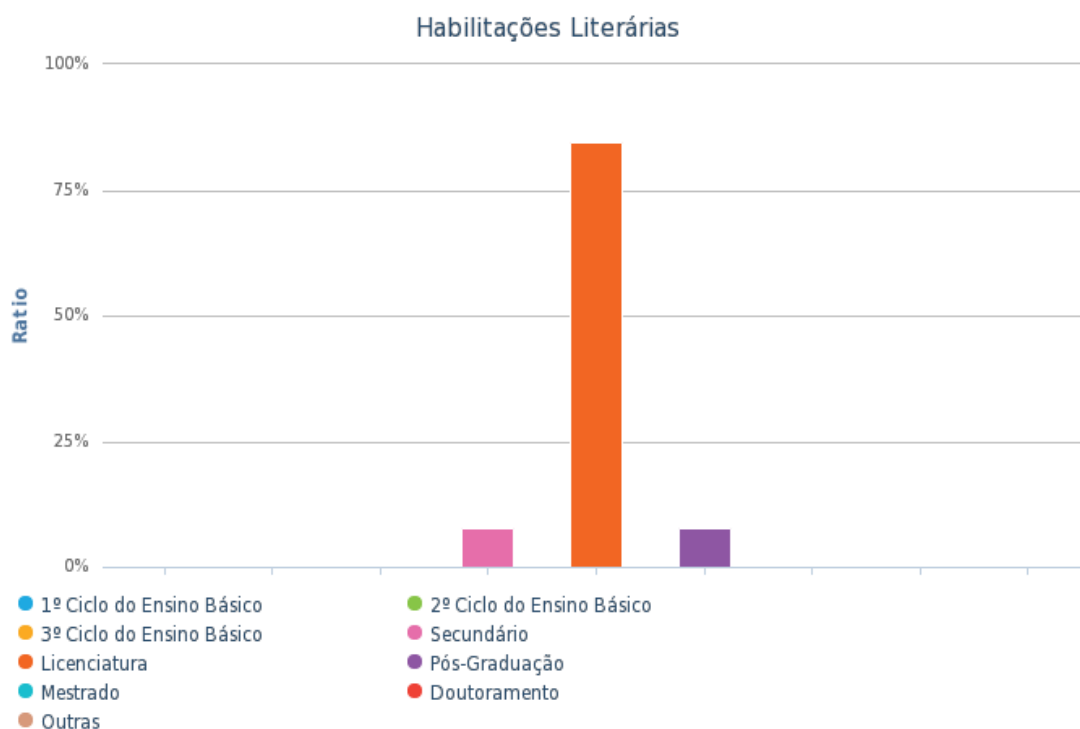


Figura 3. *Habilitações Literárias dos encarregados de educação*

Quanto às habilitações literárias dos encarregados de educação, diga-se que 84.6% são licenciados, não existindo nenhum com mestrado. Existe também um detentor de uma pós-graduação e um com ensino secundário. Quanto às outras habilitações de literárias presentes no questionário não existiu nenhuma resposta.

Desta forma, poder-se-á dizer que estes encarregados de educação são instruídos e a grande maioria estudou um curso superior. Sendo que isso se reflete nos alunos em causa porque são bastante interessados no mundo que os rodeia e crianças com m grau de instrução bastante vasto para a idade que possuem.

3. Desenvolvimento da prática profissional

É pretendido que as crianças possam trabalhar em projetos que sejam uma mais-valia para a sua vida futura, recorrendo as necessidades extrínsecas e intrínsecas do grupo com o qual irei trabalhar. Procurar sempre criar novas experiências tendo como base as experiências anteriores e com isso coadunar ao grupo com o qual me apresento a trabalhar. Salientando este ponto de vista (Dewey, citado por Vasconcelos, 2009 p. 33) esclarece:

Uma vez mais, faz parte da responsabilidade do educador prestar atenção de forma equilibrada a duas coisas: em primeiro lugar, que o problema brote das condições da experiência que se está a ter no presente e que faça parte do âmbito das capacidades dos estudantes; e, em segundo lugar, que desperte naquele que aprende uma busca ativa por informação e produção de novas ideias. Os novos factos e novas ideias assim obtidos tornam-se terreno para posteriores experiências nas quais novos problemas são apresentados. O processo é uma espiral contínua.

Daqui decorrente, importa salientar que autora e é isso que pretendido realizar; uma atitude amorosa, pacificadora diante dos conflitos, reflexiva e com isto quero dizer, um incentivo a uma mente crítica e confiante diante do mundo da educação, uma atitude ambientalista e ecológica, incentivo ao sentido da amizade, o civismo, a partilha, a igualdade de direitos e deveres, não esquecendo as regras e o respeito por todos os seres vivos. São estas características que farão com que seja uma boa profissional no mundo da educação, respeitando a individualidade do aluno para que assim possa ser respeitada.

Para sintetizar, pode dizer-se que o projeto desenvolvido remete para aprendizagens significativas e, como tal, para os interesses, necessidades extrínsecas e intrínsecas dos alunos. Foi uma “abordagem pedagógica centrada em problemas” (Vasconcelos, 2011, p.10) e como tal deverá ter assente um trabalho em espiral, onde os conhecimentos tomam um ponto de partida, mas vão desenrolando-se de forma adquirir novos saberes e competências.

Por outro lado, para a realização de um projeto é necessário que muitos fatores se concretizem. “Poderá assim ver-se que, para que o projeto aconteça é necessário que existam várias pessoas implicadas com saberes diferentes, dispostas, até desejosas de partilhá-los.” (Cortesão, Leite & Pacheco, 2002, p. 42). Desta forma, é importante mencionar que os recursos humanos são muito importantes para a realização do projeto nomeadamente a ajuda da professora titular de turma que teve que aprovar as atividades do projeto e as situações que implicam este tipo de atividades, assim como, a participação ativa das crianças e dos pais.

Com os projetos as crianças vivem de forma intensa as aprendizagens, estes devem surgir das próprias questões dos alunos aliadas às necessidades extrínsecas e intrínsecas do grupo de crianças mediante a figura mediadora do professor. “Não se trata, portanto, de um plano ou produto deixado das mãos dos especialistas, mas, sim, de algo que é constituído por muitos à medida que se desenvolve” (Leite, *et al*, 2001, p.32) ão as vivências e a boa conduta que faz um bom projeto, são projetos bem-sucedidos que fazem as crianças gostarem da escola e envolvidos na sociedade. O trabalho de projeto assenta em muito na corrente pedagógica de Dewey que acreditava que as crianças deveriam aprender a pensar. Na minha opinião, as crianças devem buscar esse conhecimento através dos ensinamentos dos professores que devem incentivar à busca desse conhecimento.

3.1 Pergunta de partida

No que diz respeito a esta questão, a pergunta de partida foi a seguinte: poderá a poesia influenciar o gosto pela leitura e escrita no 1º ciclo do ensino básico?

Na definição da pergunta de partida, guiou-nos o que refere Quivy (2005, p.34), quando afirma:

Traduzir um projeto de investigação sobre a forma de uma pergunta de partida só será útil se essa pergunta for corretamente formulada. Isto não é necessariamente fácil, pois uma boa pergunta de partida deve preencher várias condições. Em vez de apresentar imediatamente estas condições de forma abstrata, é preferível partir de exemplos concretos.

Parte II

4. Fundamentação teórica

Inicialmente, a ideia de poesia remete-nos para valores transmutáveis da própria existência. A cumplicidade que existe entre os apreciadores de poesia é notável e faz-se acreditar que pertence às partes mais profundas e sensíveis da alma, Edgar Morin (1997, p.11) diz até que: “(...) o amor é parte da poesia da vida. A poesia é parte do amor da vida. Amor e poesia geram-se um outro e podem-se identificar um ao outro”.. Desta forma, e comparando a poesia com a própria vida, importa demarcar bem o sentido estrito desta palavra – *Poesia*. A etimologia da palavra é pertinente: o ato poético é o ato de criar. O verbo grego que originou a palavra “poesia”, *poiein*, significa *fazer*. Por conseguinte, remete-nos para poder da criação e é ser que o ser Humano nasceu para criar, nasceu para gerar outro ser e isso já remete para o próprio poder da criação. Por conseguinte, a poesia revela-se uma arte, está relacionada ao mundo da imaginação, criação e sonho.

Na sua poética, Aristóteles já explica com uma inteligência muito moderna as particularidades deste género de criação – na língua e por ela:

Descobrem-se duas causas na origem de toda a poesia e ambas se devem à nossa natureza. A tendência para a imitação é instintiva no homem desde a infância...É pela imitação que adquire os primeiros conhecimentos, é por seu intermédio que todos sentem prazer. A prova visível é fornecida pelos factos: dos objetos reais que não podemos olhar sem dor, contemplamos com prazer a imagem mais fiel (...). Como a tendência para a imitação faz parte da nossa natureza, tal como o gosto pela harmonia e pelo ritmo (quanto aos versos compreendem-se que façam parte dos ritmos), no início, os homens mais aptos pela sua natureza a estes exercícios criaram pouco a pouco a poesia com as suas improvisações. (Citado por Jean, 1989, 18)

O filósofo grego transmite dois pontos essenciais que serão repetidos sob outras formas e, por vezes, sob formas aparentemente obscurecidas. Escreve que a poesia é imitação e que é ritmo. Estas duas são noções fundamentais essenciais.

No próprio sentido que a palavra abarca, a imitação como uma operação que consiste em utilizar as palavras em algo que se assemelhe o mais possível à realidade. Não se trata de copiar a Natureza, mas de a refazer e, num certo sentido, de a reinventar.

Em segundo lugar, existe uma harmonia natural na melodia e no ritmo, tal como acontece com a música. Aqui, a palavra importante é sem dúvida a palavra ritmo, porque seria

possível demonstrar com facilidade que a literatura no seu conjunto é imitação. Qualquer ficção, relato ou romance vai mais ou menos nesse sentido. Porém, na generalidade dos textos de ficção o ritmo não constitui um critério fundamental e, em qualquer dos casos, nunca ou raramente é um elemento basilar. É de salientar, que as crianças procuram e encontram em primeiro lugar na poesia é um ritmo, um ritmo de linguagem que desencadeia geralmente, um ritmo ligado ao corpo.

Assim, ficam já mencionadas algumas características gerais deste género literário, bem como, o que as crianças encontram e procuram nele. Fazendo também uma referência à importância da imitação para a aquisição e desenvolvimento do mesmo.

4.1. Funções da poesia

A poesia está repleta de grande simbolismo e funções associadas a cada área distinta do meio que a envolve.

Segundo (Costa, 1992, p. 42), existem várias funções associadas à poesia, que se inicia, entre outras possibilidades, com as rimas infantis:

- **função sociológica**; onde as crianças atribuem a fatores sociais a identidade de pertença a um grupo como se de uma herança se tratasse, as crianças através do contacto com o mundo poético, seja lengalengas ou canções, atribuem um significado ao grupo por meio de tradições ou de um padrão genérico.
- **função psicológica** – a poesia proporciona à criança um poder de rutura e de evasão do mundo dos adultos. A ironia, os palavrões e o *nonsense* presentes em certas rimas servem para aliviar tensões através do riso e da desculpa para o uso de palavras que, em contextos normais, não são bem aceites.
- **função psicolinguística** – aqui a componente fonológica está presente na aquisição da linguagem e o que faz com que a mesma seja mais proeminente que a semântica ou a sociolinguística, por meio de jogos de linguagem, trava-línguas, lengalengas que desempenham um papel fundamental na aquisição da linguagem nos 6/7 anos de idade.
- **função lúdica** – neste contexto, tal como o nome indica a criança tem como objetivo primordial brincar e divertir-se por meio de jogos lúdicos como a roda ou canções coreografadas. Aqui, a principal finalidade é a criança dar vida aquilo que ela representa e dar asas à criatividade nas brincadeiras corriqueiras envolvendo os momentos de poesia.

4.2. Ensino da Poesia

No que diz respeito ao ensino da poesia nas salas de aula, é importante mencionar que isso se pode tornar muito complicado e há bem pouco tempo atrás era quase inacessível porque os manuais escolares não apresentavam ideias do continente poético e isso estavam bastante negligenciados e pouco formatizado.

Nos dias que ocorrem esse tipo de trabalho pode e deverá ser desenvolvido desde o pré-escolar e acredito que é um trabalho fundamental para ser dinamizado na área projeto, tal como afirma Franco (1999, p. 84) “(...) será importante que cada professor tenha sempre de reserva um poema ou uma pequena citação – a propósito dos mais diversos temas que surjam, até de imprevisto na dinâmica das aulas – que ajude a criar algumas intimidades com os discursos poéticos e literário.” Desta forma, será importante mencionar que nem sempre os manuais de trabalho diário apresentam conteúdos que interessem aos professores, ou até mesmo, que sejam relevantes para o trabalho a ser realizado e que faz com que os alunos tomem pouco conhecimento do mundo poético e da criatividade inerente a este contexto. Por conseguinte, pensa-se que no trabalho de projeto deveria ser sempre introduzida um poema que introduzisse o tema, tal como se fez no presente projeto em que, no conhecimento do mundo, se introduziu o “*Herbário* o mundo das plantas”, aproveitando atividades de matemática, assim como de expressão plástica.

Por outro lado, o ensino da poesia começa desde o pré-escolar com aprendizagem de rimas, lengalengas e trava-línguas que fazem parte do quotidiano das crianças do pré-escolar. Desta forma, é importante considerar que os alunos, quando entram no 1º ciclo com 5/6 anos, já têm um conhecimento prévio do que é ler, do que é escrever e de alguns conteúdos poéticos. É, ainda, importante realçar que a família e o contexto em que estão inseridos dinamizam em muito toda a atividade de aprendizagem, pois as crianças tomam conhecimento destas lições ao observarem os pais e familiares no seu mundo diário.

Acredita-se que o mais importante é a motivação por parte do professor que leciona a uma determinada turma. No que diz respeito ao ensino da poesia, o professor deve interessar-se pela linguagem poética, acompanhando o senso estético do poema e de toda panóplia pedagógica inerente a este processo. De facto, todos os profissionais de ensino têm a sua área de preferência, eventualmente uma mais amplificada do que outra, desta forma é de enaltecer

aqueles que têm a capacidade de abordar com todo o rigor os mais diversos temas, incluindo um momento poético nas aprendizagens dos alunos. Introduzir as crianças no mundo da poesia é, sem dúvida, muito relevante para as aprendizagens das crianças, em diferentes domínios, evidenciando-se a a leitura e a escrita.

O 1º ciclo do ensino básico é uma fase crucial na aquisição de conhecimentos por parte das crianças, fazendo uso corrente de estratégias que enaltecem a educação no nosso país. No que diz respeito ao ensino da língua portuguesa, é de referenciar que o ensino da poesia surge no contexto de iniciação à educação literária, logo no 1º ano de escolaridade, com os trava-línguas, lengalengas e o próprio poema, em si. O professor do ensino básico tem o dever de criar utensílios e estratégias que captem a atenção dos seus alunos, utilizando diversos meios e recursos, como é o caso dos audiovisuais, que fortalecem as aprendizagens e desencadeiam nos alunos a vontade de aprender, mantendo-os interessados e entusiasmados, pois é sabido que as crianças gostam muito das novas tecnologias e dos recursos das TIC.

No que diz respeito ao 3º ano de escolaridade, o ano em que incidiu o projeto de estágio, as intencionalidades educativas convergem na aprendizagem das regularidades versificatórias: rima, sonoridades, cadência, aspetos estes que houve oportunidade de desenvolver junto da turma com quem se trabalhou.

Provavelmente, a não utilização da poesia como ferramenta exploratória da leitura e da escrita fica a dever-se ao facto de os professores a negligenciarem como método tão importante para o desenvolvimento destas competências. O facto de os professores rejeitarem o trabalho com poemas é um hábito que torna-se essencial nas novas metodologias, face à promoção da leitura e da escrita. Por outro lado, se o professor “não se sensibilizar com um poema, dificilmente ele conseguirá emocionar seus alunos” (Cunha, 1986, p.85)

No que diz respeito ao incentivo da poesia nas faixas etárias mais novas torna-se um desafio, é de facto importante mencionar que desde de muito novas, as crianças são confrontadas com o código da escrita e a maestria da leitura, passando por algumas fases no processo de aquisição torna-se, sem dúvida, fundamental para a criança tornar-se parte integrante da sociedade, aprendendo a ler as histórias que outrora lhe liam. No entanto, ler um poema não deverá ser apenas uma leitura passiva, sem qualquer conteúdo inerente ao ato poético. Todos os verdadeiros leitores são recriadores e mesmo criadores do que leem. É possível afirmá-lo a propósito de qualquer momento de leitura. Negá-lo, a propósito da leitura

de poemas, seria uma contradição dos termos. Por outro lado, é de prever que a poesia inicialmente surge na educação pré-escolar com intuito das crianças decorarem as pequenas mnemónicas. A criança depara-se, logo desde muito nova, com a leitura de poemas e certas características eminentes do texto poético.

No que diz respeito ao 1º ciclo, as crianças já dispõem manuais que contemplam poemas e que suscitam a curiosidades dos alunos. Por conseguinte, os alunos deverão ter capacidade de leitura dos poemas, trabalho esse que remete muitas vezes para características individuais dos alunos, pelo que muitos são os que conseguem fazer e aproveitar o momento na ribalta, lendo em voz alta perante a turma; outros, não têm a capacidade de ter essa autoconfiança de expor a sua voz à turma, factos presenciados no meu estágio profissional e na experiência profissional. É de realçar que este trabalho deverá ser assente também na expressão dramática, onde os alunos deverão realizar exercícios de dicção e sonoridade assim como, a colocação da voz e a postura no ato de ler. No entanto, será de mencionar que é uma lacuna nas metodologias adotadas pelos professores do ensino básico, pensemos que se trata de um trabalho um pouco em falta nas salas de aula do ensino do português, as crianças lerem umas para as outras de forma encenada e trabalhada em aula. Os alunos limitam-se quase sempre a ouvir os professores a ler e não trabalham a leitura criativa que tanta falta faz para o aperfeiçoamento dos alunos e reconhecimento das suas inúmeras capacidades.

4.3. A poesia na compreensão oral e escrita

É muito importante que a criança consiga ler e compreender aquilo que lê. Uma criança, quando lê, pode não conseguir interpretar a leitura efetuada, pelo que cabe ao professor fazer com que a compreensão oral e escrita seja apreendida esclarecida. No entanto, tal como afirmam Viana & Teixeira, (2002: p. 9),

Para alguns autores ler é saber decifrar, isto é, ser capaz de pronunciar corretamente as palavras impressas mesmo que a pessoa não compreenda o sentido do texto, para outros ler é compreender o sentido do texto. Outros ainda afirmam que “ler raciocinar”.

Por conseguinte, segundo Rebelo (1993, p. 45), a leitura indica-nos que existem duas formas de leitura bem definidas, sendo ela parte integrante do processo de aprendizagem das crianças. Inicialmente, parafraseando este autor, existe uma leitura elementar onde, “(...) resumindo, esta leitura consiste, essencialmente, em transformar grafemas em fonemas, identificando e reconhecendo palavras, utilizadas corretamente na comunicação entre indivíduos”. Desta forma, entende-se por automatização deste conhecimento a capacidade do indivíduo ler sem ser preciso soletrar.

Por sua vez, surge outro aspeto importante na aquisição da leitura, a leitura de compreensão, que emerge após a leitura elementar. Este tipo de leitura remete para o conhecimento da existência de palavras que formam frases e que, por sua vez, formam textos. Os leitores estão agora aptos a descodificar a mensagem escrita e todo o seu significado.

Trabalhar a leitura e a escrita com poemas constitui uma estratégia pedagógica muito importante no que diz respeito a estas aprendizagens. Claramente que num certo ponto a concordância para aprender a ler é clara: a criança necessita de decifrar o código escrito. Sendo que têm que ter conhecimento dos fonemas e dos morfemas e de tudo o que isso implica.

Desta forma, é importante mencionar também que a criança terá que possuir um desenvolvimento cognitivo normal, para que exista uma aprendizagem normal dos conceitos e consoante a idade pretendida.

No que diz respeito à poesia, a compreensão remete muito para os sentimentos e para o mundo das sensações, sendo que, desta forma, é de referenciar que os poemas devem ser trabalhados em função da maturidade da criança para a compreensão dos mesmos. Dir-se-ia que não existe poema inatingível, mas, sim, com um grau elevado de compreensão ou melhor de adequação à faixa etária das crianças.

Por outro lado, é importante referenciar que a criança se apodera do contacto da leitura através da família e dos costumes, sendo de grande importância aquilo que a conduz a ter um gosto acentuado pela leitura e pelo decifração do código da escrita. Um aspeto fundamental na aquisição da leitura, nomeadamente da poesia, é todo o trabalho que existe no pré-escolar, em termos de canções, lengalengas e apoio à emergência da literacia, para que as crianças se adaptem de forma transitória a todos os contextos apresentados. A criança/futuro aluno

conhece inúmeras canções onde prevalecem as rimas e a sonoridade semelhante, consegue identificar o que são as rimas e que fazem parte do poema.

No entanto, nem todas as crianças vão demonstrar-se recetivas ao continente poético, da mesma forma que nem todas vão gostar de dançar ou de cantar. É um gosto que parte muito dos ensinamentos a que são expostas as crianças, no entanto, a sonoridade efetiva do poema faz com que a própria criança se sinta entusiasmada e cativada, no que diz respeito a todo o contexto poético.

Ler poesia em voz alta remete para o desenvolvimento emocional da criança, onde a criança terá que ter maturidade suficiente para ser exposta ao grande grupo/turma para que este ouça a leitura ou a declamação do poema. A criança precisa de sentir-se segura e confiante naquilo que enfrentará.

Por conseguinte, deverá existir um trabalho na retaguarda das atividades de leitura dos poemas, para que as crianças possam juntas apreciar e respeitar o momento do colega. O professor terá o papel importantíssimo de servir de mediador para aquilo que será um momento de aprendizagem significativa e envolvente das crianças. Se bem conduzida a atividade de uma simples leitura de um poema ou declamação de uma quadra (ou o que seja!), poderá ser o mote para um trabalho a desenvolver a nível dos projetos de turma e tudo o que isso implica.

Por outro lado, os alunos sentem-se receosos e um pouco acanhados quando expostos à grande turma, principalmente os do 1º ano, que estão numa fase de transição do pré-escolar para o 1º ciclo e ainda não sabem muito bem aquilo que estão a enfrentar. Ler deverá ser, pois, um ato prazeroso em que a turma se reúne toda para apreciar aquele belo momento e desenvolver, de seguida, perguntas respetivas ao que acabaram de ouvir. Se for uma declamação, a criança deverá ser incentivada a dizer a poesia da melhor forma que conseguir para que todos se sintam cativados por a apresentação e queiram eles próprios fazer uma pequena apresentação à turma. Depois de passarem grande parte do tempo a imaginar o que será que esta escrito naquele placar ou naquele letreiro, as crianças finalmente aprendem a ler quando chegam ao 1º ciclo, e deverá ser aí que a poesia deve ser trabalhada, com o intuito de dar asas à imaginação e à criatividade. As crianças interessam-se por poesia se aquilo lhes fizer sentido. Assim sendo, nada melhor que tornar as crianças parte do processo de aprendizagem e demonstrar vários poemas sobre aquilo que vão abordar, para que a criança

possa declamar para a turma ou simplesmente ler sem grandes inquietações. Quando exposta ao poema, a criança torna-se curiosa por si só face à sonoridade e ao próprio significado do poema. É aqui que o poema deve ser trabalhado junto das crianças, para que as mesmas percebam que tipo de sentimentos é que estão ali expostos e os significados inerentes ao momento poético. Por conseguinte, deve-se incentivar as crianças a expressar os próprios sentimentos, ou seja, perguntar que tipo de sentimentos sentiram aquando a leitura do poema e aquilo que para eles significou aquela poesia. Com tanto significado que estão inerentes aos poemas infantis, com certeza a criança terá uma palavra final a dizer sobre aquilo que foi lido/declamado.

4.4. A rima e a melodia

A poesia é, por natureza, sentimental, desperta o belo e fomenta a criatividade do ser. É com a sua melodia e ritmo que se torna apetecível. Frank Guibat (citando Costa 1992, p.24) as rimas podem ser “entoadas e cantadas”, “Nas primeiras é evidente a existência de um ritmo preestabelecido”, nas cantadas, Guibat atenta três tipos de rimas musicais:

- “ as que são cantadas ao som de uma melodia conhecida;
- as que utilizam um timbre determinado, preestabelecido;
- aquelas cuja a música parece ser original.” (Costa, 1992, p.25)

Segue-se então o movimento das rimas infantis, são aquelas onde são apresentadas gestos no decorrer das rimas que têm importância na medida em que a criança descobre um “conhecimento do espaço em relação do eu com o outro seio desse espaço” (Costa, 1992, p. 26). Por outro lado, a mesma autora refere-se também ao contexto em que são inseridas as rimas infantis, referindo aspetos fundamentais desse tópico como “a quem” , “onde” e “quando”. No que diz respeito ao “a quem”, a autora defende que “a criança diz as rimas com interação do adulto (na primeira infância) ou com outras crianças (eventualmente sozinho) a partir da idade escolar.” (p.27) Quanto ao “onde” a mesma autora faz referência ao papel do educador/professor e posto isto, à escola, como local prioritário e de destaque para a verificação das rimas infantis. Por ultimo, “quando” é referido por Costa (1992, p. 27) como

em situações de jogo e de “festividades cíclicas que vão sendo festejadas ao longo do ano”. Por outro lado, a autora refere que a “rima infantil é dita pela criança quando ouvida”.

A poesia infantil representa uma área da literatura infantil e, como tal, possui diferentes funções na sua composição, para muitos são apenas mais uma forma de expressar a criatividade, no entanto, a função das rimas infantis vai muito mais além da função lúdica que é subjacente à poesia infantil e que para muitos não passa disso.

Para Sanchen e Kirshenblatt-Gimblett citado por Costa (1992, p. 42), as rimas constituem “jogos verbais” e para Hierbert e Cherry “traditional language play”. Desta forma, é de salientar que a cultura poética parte também de uma componente tradicional, onde as mnemónicas passam de geração para geração e são ensinadas por avós às crianças.

Deve mencionar-se, ainda, que a poesia é caracterizada por versos que respeitam um ritmo e são representadas por diferentes linhas ao longo da composição poética. O ritmo pode ser lento ou rápido. O conjunto de versos faz uma estrofe, podendo existir rima ou não. Rima são palavras com uma sonoridade semelhante (amarei/desejei). Por conseguinte, os poemas podem também apresentar uma beleza gráfica, como nos poemas gráficos onde as palavras poéticas formam uma imagem apelativa ao conteúdo do poema ou no caso dos sonetos, onde a sua composição é sempre a mesma (quatro estrofes, uma com quatro versos e outra com três).

Por outro lado, e face ao contexto da apreciação do género literário, pensa-se que a poesia não consegue ser apreciada pelos demais, a poesia necessita que a pessoa esteja de coração aberto e suscetível aos sentimentos do escritor, o leitor necessita de uma compreensão sentimental. Segundo Georges Jean (citado por Castanheira, 2000, p. 35):

Trata-se de sentir e de saber como se entra na Poesia e porque razão essa espécie de emersão da criança e do adolescente no banho de linguagem, cuja a função não se reduz a comunicação, pode contribuir para ajudar o psiquismo a equilibrar-se e o imaginário a construir e a estruturar os seus domínios

4.5. A promoção da leitura e da escrita´

Quanto à promoção da leitura, será pertinente fazer primeiro uma caracterização da leitura e uma pequena contextualização. Segundo Morais (1997, p.16):

A leitura, antes do século XIX, isto é, antes da revolução industrial, era só para uma minoria, quer se tratasse da leitura de romances, de escritas divinas ou de textos mais diretamente ligados às instituições ou às profissões. Hoje, é reconhecido a todos o direito de saber ler, escrever e contar.

Desta forma, é possível dizer-se que a leitura está ao dispor de todos e que, eventualmente, a grande maioria dos alunos aprende a ler e a escrever, tornando-se uns mais hábeis que outros na decifração do código escrito. Segundo Descartes (citado por Proust, 1997, p. 29) “(...) a leitura de todos os livros bons é como uma conversa com as pessoas mais sérias dos séculos passados que deles foram autores”. Desta forma, é possível identificar a leitura com um momento prazeroso com um conceito lúdico e apetecível para as crianças.

Por outro lado, na minha opinião, a leitura ultrapassa o código escrito, a leitura de sinais de trânsito por exemplo, é uma forma de leitura. Apreciar uma paisagem bonita ou um pôr-do-sol também é uma forma de leitura do mundo que nos rodeia. Interpretar a expressão facial de uma criança torna-se uma leitura fundamental na primeira etapa da vida. São muitas as leituras que podem surgir no quotidiano e cabe ao ser humano interpretá-las da melhor forma. No entanto, claro que a maestria de decifrar o código escrito em função da leitura é essencial para a maturação cognitiva da criança, mas, por outro lado, na natureza há imensas formas de leitura e são a partir desses estímulos vindos dos mais variados sítios que a criança começa a apoderar-se das competências necessárias para ler. Por outro lado, “(...) saber ler equivale a ser capaz de transformar uma mensagem escrita noutra sonora em conformidade com determinadas leis bem definidas, equivale a ser capaz de a conceber e de apreciar o seu valor estético.” (Mialaret, 1997, p. 15). Desta forma, é importante sintetizar que ler é decifrar um código escrito e compreender aquilo que se descodifica. No entanto, Jolibert afirma que “Não se ensina uma criança a ler, é ela que aprende a ler com a nossa ajuda, a dos colegas e a de diversos materiais da aula, mas também com a ajuda dos pais e de todos os leitores que encontra.” (Jolibert, 1984, p. 18).

Ao falarmos em leitura, em particular da poesia como promotora da leitura, é imprescindível falarmos também da leitura em voz alta e de um leitor hábil nos seus hábitos.

Nem todas as pessoas têm o à vontade de ler em voz alta e de exporem a sua forma de ler a um público, os mais novos quando confrontados com isso têm muita dificuldade em lidar com esse tipo de situação, nomeadamente por terem dificuldades em ler de forma hábil. No entanto, é “(...) claro que a leitura em voz alta pode dar conta de uma descodificação correta.” (Gfen, 1979, p. 33). Desta forma, é importante referir que a leitura em voz alta remete-se de grande importância na aquisição da leitura e da escrita, no entanto, “(...) algumas crianças, depois de terem feito uma leitura em voz alta, precisam de reler silenciosamente para compreender”(Gfen, 1979, p. 33). Ou seja, a leitura em voz alta atribui alguns fatores interessantes para o ato de ler, por outro lado, a leitura em voz alta pode não passar de uma atividade meramente lúdica e de entretenimento para os ouvintes. Em suma, recorrendo Manguel (1998, p. 79) pode dizer-se que;

Ler em voz alta, ler em silêncio, ser capaz de transportar na mente bibliotecas íntimas de palavras lembradas são capacidades extraordinárias que adquirimos, através de métodos incertos. No entanto, antes de estas capacidades poderem ser adquiridas, o leitor precisa de aprender a técnica básica de reconhecer os signos comuns pelos quais uma sociedade escolheu comunicar; por outras palavras tem de aprender a ler.”

Posto isto, importa falar dos modelos de leitura que são conhecidos. Primeiramente uma pequena contextualização histórica: “(...) até ao fim da década de cinquenta não havia ainda modelos explícitos do processo de leitura e do seu desenvolvimento. A partir de meados de sessenta começaram de tal modo a proliferar que, atualmente, já é difícil classifica-los e avalia-los (Rebelo, 1993, p.52). No entanto, atualmente são conhecidos três modelos de leitura; descendente, ascendente e modelo interativo. Quanto ao modelo ascendente, Samuels e Kamil afirmam que “ os elementos deste modelo são os seguintes: representação icónica, identificação de letras, passagem para léxico mental, procura do seu significado, registo na memória a curto prazo e passagem para a memória a longo prazo” . No que diz respeito ao modelo descendente, “ o processo consiste em coligir informação, partindo do texto, de modo a confirmar previsões e verificar hipóteses (Rebelo, 1993, p.54). Quanto ao último modelo, é uma conjugação dos dois modelos anteriores, com aspetos de um e aspetos de outro.

No que diz respeito aos métodos utilizados, eles podem ser caracterizados como sintéticos e analíticos. Nos sintéticos “(...) depois de saber ler cada símbolo, a criança deve ,com efeito, condensar as diferentes leituras numa leitura única, que, de um modo geral, para cada agrupamento particular desses símbolos, difere da leitura particular” (Mialaret, 1997, p.22). Por outro lado, Mialaret diz que “o outro método parte dos próprios agrupamentos;

parte das palavras.” No entanto, para alguns profissionais que tive o prazer de ler os depoimentos, melhor que os métodos são as estratégias usadas.

Desta forma, apresentam-se a seguir as estratégias utilizadas na aprendizagem da poesia com a turma em causa.

5. Estratégias utilizadas

5.1. Música

A música constitui uma grande estratégia na aprendizagem da poesia, pelo que foi através dela que se promoveu uma das atividades apresentadas. No âmbito do conhecimento do passado local, contou-se a história das varinas portuguesas. De seguida, introduziu-se um fado representativo da cultura portuguesa, deu-se assim a conhecer aos alunos que a música também pode ser elaborada com rimas melódicas que contribuem para uma audição prazerosa e atenta quotidiano do povo português. No decorrer da atividade ainda foram apresentados alguns pregões que tinham como intuito dar a conhecer aos alunos outras formas de abordar a rima.

No entanto, o fado sobre as varinas, de Ary do Santos, cantado por Ana Moura, representou o culminar daquilo que tinha sido apresentado no PowerPoint. Por outro lado, é de salientar que uma grande vantagem do ensino da música é a nível da expressão da criança. Como refere Sousa (2003, p. 18), “(...) o objetivo da educação pela música é a criança, a sua educação, a sua formação como ser, como pessoa, o desenvolvimento equilibrado da sua personalidade.” Desta forma, uma atitude positiva e integrante face ao contexto assinalado demonstrou-se bastante útil na dinamização da atividade, a partir do fado as crianças conheceram duas realidades da cultura Portuguesa, as Varinas e o fado Português. Foi muito bom perceber que existiu um momento em que os alunos se entusiasmaram e pediram para repetir a música. No final, os alunos tiveram que realizar uma pequena competição em comparação com a competição original de sardinhas criativas de Lisboa, onde cada aluno tinha que enfeitar a sua sardinha (Apêndice C).

Por outro lado, este projeto também teve uma vertente direcionada para a meditação e relaxamento dos alunos, onde todas as semanas era apresentada uma história Africana, com uma moral inerente à cultura Africana. Depois os alunos tinham que criar um desenho sobre a história que tinham ouvido. Antes, porém, os alunos ouviam sempre uma música de relaxamento com sons da Natureza. Refira-se que foi muito importante perceber até que ponto os alunos se sentiam à vontade de olhos fechados, apenas a escutar a música. Nem todos os alunos se sentiam confortáveis naquele papel de relaxamento e foi muito importante perceber a evolução da dinâmica criada.

A música constitui, assim, um papel enriquecedor nas aprendizagens e na mediação das estratégias utilizadas, onde os alunos tinham que ouvir e compreender o ritmo, a melodia e as rimas, existentes (no exemplo do fado), ou então escrever um poema associada a emoção que a música de relaxamento apresentava. Foi uma tarefa nem sempre fácil, mas com um resultado muito positivo e engrandecedor. Em suma, o objetivo era a dinâmica do sentido melódico em si e aquilo que ele pode despertar nas crianças para a sua criatividade. Citando Sousa (2003, p. 23), pode dizer-se que

Na educação musical pretende-se que a criança aprenda «música»: ritmo, melodia, os tempos, os compassos, a leitura de pautas e a técnica de tocar um instrumento. Há a transmissão de uma serie de conceções que se pretenda que a criança aprenda. O objetivo é a música.

5.2.Livros

Os livros de poesia foram outro dos recursos utilizados. Um desses livros, usado para desenvolver as atividades na área da Matemática e do Estudo do meio foi o “Herbário”. Um livro de poesia infantil, que remete para a abordagem da natureza, com poemas intitulados com nomes das diferentes plantas que o livro aborda. É de extrema importância fazer o paralelismo pedagógico com as diferentes áreas curriculares, pelo fato de que se fez: através do livro, foram abordadas outras áreas curriculares de diferentes maneiras e com uma atitude sempre preocupada com o incentivo ao gosto pela poesia.

Abordar a poesia a partir de livros foi muito importante para a desenvoltura do trabalho exigido, dar a conhecer as crianças que pode existir livros somente de poesia e eu com eles conseguimos abordar e trabalhar outras áreas foi uma estratégia muito competente, as crianças demonstraram-se bastante empenhadas na leitura dos poemas e muitas queriam manusear o livro e a fazer as atividades propostas.

Por outro lado, foi muito importante que as crianças percebessem toda a metáfora existente naqueles poemas, nomeadamente, nos poemas apresentados que se encontraram grandes fontes de trabalho e de abordagem da poesia que é extremamente importante, como por exemplo no poema “malmequer” que as crianças percebessem que o “exercito” referente no texto remetia-nos para as pétalas do malmequer! As crianças, desde logo, começaram a fazer imensas perguntas sobre a poesia, e uma das coisas que se tentou explicar foi que “(...) a poesia não é uma linguagem que se dá ou se transmite, mas sim que se tem conquistar.” (Guedes, 1999, p. 44).

Por outro lado, o livro em formato papel reveste-se de grande importância para todos os leitores ávidos, e é a partir do manuseamento do livro que se cria outras formas libertadoras de leitura. O prazer de folhear um livro é sempre outro e com o gosto envolto pela perícia de ler uma página e passar à outra.

5.3.Expressão plástica

A expressão plástica esteve inerente a muitos dos trabalhos realizados no estagio. As crianças gostaram especialmente da árvore da amizade que construímos em conjunto, em que cada aluno escrevia um frase (ou para os mais corajosos, um poema) numa folha de árvore que cada um teve que pintar e, no fim, cada aluno colocou na árvore a sua folha. Por outro lado, os alunos nesta atividade tiveram que expressar os sentimentos e foram encorajados a falar de um momento em que se sentiram felizes por ter amigos e de um momento menos bom com os seus amigos. Foi muito importante para cada criança expressar as suas emoções e registá-las, por escrito. Foram poucos os que escreveram poemas para a árvore da amizade. No entanto, todos participaram na atividade de forma voluntariosa e coerente.

A expressão plástica deve ser aliada das atividades de aprendizagem, podendo ser uma forte arma para a incrementação da escrita e da leitura da poesia. No entanto, deve ser uma constante em todos os trabalhos realizados, pois a poesia fomenta a atividade criadora das crianças e instiga à criatividade.

Os trabalhos de expressão plástica foram quase sempre uns aliados nas atividades e demonstrou-se grande arma no trabalho com os alunos. Criar atividades de expressão plástica demonstrou ser muito importante em qualquer área de conhecimento, criar atividades onde as crianças possam expressar-se criativamente e ao mesmo tempo aprender, aliando isso à poesia, foi muito útil para a realização do projeto.

5.4. Estudo do meio e o meio ambiente

No que diz respeito ao estudo do meio e ao meio ambiente, as crianças tiveram a oportunidade de criar uma estufa, a partir da plantação de lentilha, onde cada aluno teve a responsabilidade de regar e cuidar da estufa. Os alunos demonstraram-se bastante entusiasmados e gostaram muito da ideia de terem que abastecer a estufa de água. Foi muito interessante ver o crescimento das lentilhas.

Esta atividade desenrolou-se no âmbito do estudo do herbário onde as crianças exploraram as diferentes plantas.

Por conseguinte, as crianças tiveram que escrever poemas sobre o meio ambiente falando da importância da poupança da água. Esta atividade foi aproveitada a partir de uma existente na escola onde os alunos tiveram que elaborar cartazes da importância da água no nosso planeta.

No entanto, nem todos os alunos escreveram poesia, fazendo apenas uma composição e um desenho ilustrativo dos mesmos, sendo que todos fizeram o que melhor conseguiram. Muitos deles abordaram a importância da reciclagem do plástico, face a uma conversa que tive com eles sobre essa temática.

Outra atividade que foi realizada em torno da conscientização do ambiente foi a atividade dos santos populares onde os alunos foram presenteados com um manjerico que levaram para casa para cuidar.

Desta forma, é de realçar que é muito importante inserir os alunos no estudo do meio com formas apelativas para que estes desenvolvam o gosto e aptidão para a compreensão do mundo que os rodeia. Desta forma, torna-se essencial uma boa prática pedagógica inerente ao estudo das ciências, apelando ao conhecimento vasto de inúmeros fatores que influenciam o nosso quotidiano. Por outro lado, cuidar do nosso ambiente e planeta terra confere nos dias de hoje um fator essencial ao civismo, à ordem e à cooperação da população em prol do mundo melhor.

5.5.Novas tecnologias

As novas tecnologias estiveram presentes em todas as atividades de estágio, desde dos recursos digitais como o computador, aos quadros interativos que a escola possuía. Por outro lado, utilizei bastantes vezes o recurso do PowerPoint como incentivo à aprendizagem de conceitos e nas estratégias utilizadas

Numa escola com um conceito tão moderno e inovador não fazia sentido que assim não fosse, pelo que a prática utilizada foi sempre destinada à inovação e à tecnologia sempre utilizando o computador como ferramenta de trabalho e de alicerce para as atividades proporcionadas. Sousa (1987, p.322) “(...) o valor educativo do uso do computador na sala de aula, dependerá sempre da sensibilidade e da habilidade do professor. Os computadores podem ser um auxiliar de aprendizagem, mas são os seres humanos que se tenta compreender”

Desta forma, demonstrou ser uma ferramenta essencial para a as atividades realizadas, claro que o facto de os alunos estarem familiarizados com as novas tecnologias e todos possuírem tabletes e telemóveis da última geração, facilitou a interação com as novas tecnologias. Todas as crianças frequentavam as aulas de TIC que a escola promovia, onde eram expostos a programas de programação básica e onde todos tinham bastante facilidade em interagir com os softwares administrados pelo professor da unidade curricular.

Inserir as tecnologias na metodologia adotada foi uma mais-valia para que as crianças ficassem entusiasmadas com aquilo que aprendiam diariamente e com os conteúdos que eram expostos. Demonstrou ser uma ferramenta de sucesso na implementação de toda a dinâmica.

5.6. Já conheces o Herbário?

Esta atividade bem explorada é uma mais-valia para abordagem da poesia no 1º ciclo, onde as crianças podem fazer o paralelismo pedagógico com as outras áreas curriculares como a matemática e o estudo do meio.

Os alunos gostaram muito da abordagem do livro do herbário (apêndice H) e demonstraram-se muito recetivos à ficha conjunta. No que diz respeito, ao problema de matemática, poucos alunos conseguiram achar a resposta, no entanto, no final com a explicação, todos perceberam e tomaram apontamentos na ficha. Contudo, “saber matemática não é apenas aprender definições e teoremas, a fim de reconhecer as ocasiões em que eles podem ser utilizados e aplicados; sabemos perfeitamente que saber matemática implica resolver problemas” (Brun, 1996, p. 38). Desta forma, é de salientar que é de grande importância o uso de problemas, tal como foi efetuado.

Uma abordagem da poesia onde se pode complementar com outras áreas do saber remeteu-se de grande importância e foi uma boa maneira de envolver as crianças no continente poético, a turma tinha grande aproveitamento a Matemática e demonstrou-se bastante recetiva ao desenrolar de toda a atividade.

O livro em causa foi explorado aquando o início da temática das plantas e foi muito importante intercalar as aprendizagens do professor titular de turma com as da estagiaria.

5.7. 25 De Abril!

Esta atividade constou de assinalação de uma data importante na história de Portugal, o 25 de Abril, que, apesar de os alunos ainda não aprenderem história de Portugal, faz com que os mesmos consigam perceber aspetos importantes da nossa história e cultura. O tema foi introduzido com uma história em power point sobre a ditadura e o regime de Salazar, uma história contada para as crianças e que as crianças adoraram. A reação dos alunos foi de muita curiosidade e preocupação face ao passado cultural do nosso país. As crianças demonstraram-se muito complacentes em relação a este facto da nossa história.

Reveste-se de muita importância marcar estes dias tao simbólicos no nosso calendário e explicar às crianças o porquê de isto ocorrer; porque festejamos o porquê de acontecer. Criar cidadãos preocupados com os fenómenos culturais de Portugal e da nossa ascendência

Por conseguinte, instruir os alunos com atitudes fundamentais como estes faz parte da dinâmica como futura professora e os alunos gostaram muito de realizar a atividade. No entanto, a quadra que tiveram que escrever os alunos já não se mostraram tão entusiasmados, referindo que não sabiam o que escrever sobre a liberdade, no entanto, existiu quadras muito bonitas e pertinentes.

Os cravos com as quadras (apêndice B) elaborados por os alunos foram expostos na porta da sala e mais tarde os alunos levaram para casa.

5.8. Cadáver esquisito

Esta atividade (apêndice I) tão conhecida da docência no geral, criou uma dinâmica muito engraçada, os alunos divertiram-se imenso e perceberam que um poema pode ser algo do gênero que ali foi construído, algo que para muitos não faz sentido e que para outros tenha muito sentimento.

Uma atividade sempre muito animada e um “quebra-gelo” da imaginação. Desta forma, achou-se pertinente conceber uma atividade deste gênero pois os alunos conseguiriam perceber que a poesia pode ser muito divertida e uma caixinha de surpresas. Desta forma, foi possível transmitir aos alunos que a poesia também poderá ser abstrata com muitas ideias possíveis, que não precisa de rimar ou fazer sentido.

Os alunos gostaram imenso de realizar esta atividade, riram-se muito no final e depois quando passamos o poema para a cartolina, demonstraram-se muito participativos e entusiasmados com o resultado final.

O mais importante era conseguir que os alunos percebessem que nem sempre a poesia rima ou faz sentido, no entanto, tem sempre um sentimento inerente ao estado de espírito da pessoa em causa.

5.9. Árvore da amizade

A árvore de amizade tinha como objetivo resolver os problemas emocionais dos alunos que apresentavam grandes dificuldades na gestão de conflitos.. Eram muito desacordantes, havendo alunos que criticavam em demasia os outros e os tratavam mal. Este tipo de situações, apesar de ser comum no ambiente escolar, não deve ser passível de acontecer, tornando-se muito complicado para qualquer profissional gerir os conflitos internos.

Esta atividade tinha como objetivo criar um ambiente que proporciona-se aos alunos a demonstração de que ser amigo é importante e que a amizade é parte crucial da nossa identidade como pessoas. Para isso, foi feita uma conversa inicial sobre a importância da amizade e em conjunto foi lido um poema referente à amizade, exploramos oralmente alguns versos do poema e de seguida, os alunos tiveram que pintar e recortar uma folha de árvore para colocar no caule (previamente construído). O pressuposto final desta atividade era que os alunos escrevessem um poema com as palavras que escreveram em cada folha. Cada aluno colocou a sua folha na árvore e uma das coisas que foi privilegiada foi o fato de não se limitarem à existência de uma única cor para folha (o típico verde) e pintarem a folha da forma mais apetecível, existiriam folhas de todas as maneiras.

A árvore estava muito bonita (apêndice A), ficou exposta na sala e os alunos assim demonstram os seus sentimentos falando de amizade uns aos outros, criando poemas e exercendo laços de afetividade.

5.10. As varinas

As crianças demonstraram ficar a saber mais sobre acontecimentos e aspetos do seu meio e do passado local, o que, na minha opinião, é bastante importante para instruir os nossos alunos culturalmente, desta forma através da poesia os alunos conseguiram compreender o papel importante dos pregões e dos tão famosos *slogans* que rimam muitas das vezes. Ensinar os alunos aspetos do passado é sem dúvida essencial para as dinâmicas criadas. As sardinhas (apêndice C e N) criadas ficaram em exposição na escola e proporcionou um momento gratificante.

No entanto, penso que as crianças gostaram muito da atividade, aprenderam e estavam felizes e isso é o mais importante. Por conseguinte, o fato de existir um concurso fez com que os alunos sintam um maior interesse nas atividades propostas e sintam-se mais motivados. No entanto, o concurso e os prémios eram para todos e eram gomas simbólicas por terem participado. Desta forma, foi possível fazer com que os alunos percebessem que o concurso anual das sardinhas lisboetas é passível de ser realizado por qualquer um e penso que isso foi muito importante para eles, sentirem-se parte integrante da comunidade que os rodeia.

PARTE III

6. Objeto de estudo

Este estudo incide sobre a poesia e o seu contributo para o despertar do gosto pela língua materna, o português, nomeadamente da leitura e da escrita. Por conseguinte, achou-se por bem procurar trabalhar este tema e desenvolver junto dos alunos competências linguísticas, visto que as crianças eram por si só pouco entusiastas na relação com escrita. De facto, pudemos perceber que as crianças apresentavam um comportamento de negação face ao português e ao funcionamento da língua, não existindo motivação para os conteúdos apresentados. Desta forma, tornou-se um desafio conseguir abordar a temática da poesia. Por outro lado, acreditamos que o fator importante no desenvolvimento deste estudo é o gosto acrescido que existe da parte da autora do presente relatório final, um gosto explícito e implícito no trato da poesia, que provocou muitas vezes a curiosidade dos alunos e os instigou a buscar pela criatividade, fazendo sempre conhecer à turma poetas de renome, infantis e populares.

Sublinhe-se que, com o estudo desenvolvido pretendia-se perceber se, com a poesia, as crianças se tornavam mais entusiastas na aquisição da língua materna e de todos os seus componentes, desde da leitura à escrita. É importante referir que tudo começou com um gosto meramente pessoal e que foi ao encontro da dinâmica da turma. O objeto de estudo foi, sem dúvida, uma luta face às características daquelas crianças e de todo o ambiente proporcionado pelo professor titular de turma, onde o gosto pela área do português era pouco e este mesmo conteúdo pouco explorado.

Por conseguinte, esta investigação revelou-se, desde muito cedo, complicada, na busca de bibliografia e na definição de atividades de poesia para realizar junto da turma.

Em suma, o objeto de estudo realçou o lado mais esquecido da nossa língua materna, que é o continente poético e tudo o que ele envolve.

6.1. Metodologia

No que diz respeito à estrutura do relatório, o mesmo é constituído por duas partes: uma primeira fase em que existe toda uma pesquisa bibliográfica para a elaboração do mesmo e uma segunda parte em que solicitamos a participação dos pais e alunos para a realização de um inquérito (apêndice P) que será o ponto de partida para o relatório final de estágio. No entanto, o facto de a turma ser do 3º ano de escolaridade ajudou em muito, pois nas metas curriculares existe referência ao texto poético e às aprendizagens relacionadas com a temática.

No entanto, o projeto iniciou com um festival de poesia que tem como objetivo inserir os alunos no contexto poético. Observou-se, ainda, os comportamentos das crianças quando expostas ao mundo poético, tendo como objetivos:

- Compreender de que forma a poesia influencia a leitura/escrita;
- Identificar se os alunos gostam de poesia ou não;
- Perceber se o gosto dos pais podem influenciar os dos filhos;

Por conseguinte, este projeto assenta na pedagogia da participação, onde as crianças têm poder de decisão sobre aquilo que querem realizar. Daí que, desde o primeiro momento, tenha perguntado às crianças se era isto que elas queriam e as mesmas se demonstraram participativas.

6.3. Objetivos

Face à pergunta de partida; se a poesia influencia o gosto pela leitura e a escrita, foram enunciados os seguintes objetivos orientadores de estudo:

- Refletir sobre a importância da poesia no 1º ciclo do ensino básico
- Perceber se as crianças têm interesse pela poesia (leitura e escrita).
- Compreender o papel dos pais no despertar da poesia.
- Perspetivar a abordagem da poesia como motivação para a leitura e a escrita.

6.4. Investigação científica

A investigação científica deste trabalho contempla fatores importantes do trabalho desenvolvido em termos de processo de estágio. É com este trabalho que culmina a prática profissional e os objetivos que foram postos em prática.

Quanto à investigação científica, (Azevedo & Azevedo, 1994, p.16) sistematizam o conhecimento de quatro formas distintas: “(...) o conhecimento popular, o conhecimento filosófico, o conhecimento religioso e o conhecimento científico”

Ainda assim, afirmam que o conhecimento científico difere do conhecimento popular não pela veracidade, mas, sim, pelos métodos do processo em si, “(...) o conhecimento científico resulta da aplicação da metodologia científica e esta é uma das suas principais características” (Azevedo & Azevedo, 1994, p.17)

Os autores em apreço (1994, p. 17) afirmam que “ a síntese dos diversos contributos estudados lavam-nos a reconhecer como determinantes e fundamentais a qualquer processo de investigação científica os elementos subjetivos e os elementos metodológicos”.

Em suma, em qualquer investigação científica tem que passar por vários procedimentos, a saber:

“1. Identificação do objetivo de trabalho

1. Explicitação da hipótese
2. Escolha do método
3. Seleção das fontes
4. Elaboração de um plano de trabalho
5. Recolha e tratamento dos dados
6. Apresentação das conclusões“

(Azevedo & Azevedo, 1994, p.20)

Em conclusão “(...) uma investigação científica é em primeiro lugar um processo, um processo sistemático que permite examinar fenómenos com vista a obter respostas para questões precisas que merecem uma investigação” (Fortin, 1996, p. 17)

6.5. Métodos e procedimentos

Os métodos que foram estudados e analisados para este trabalho fazem recorrer àquilo que foi apreendido nas aulas teóricas no âmbito do Mestrado. Serão eles o método quantitativo, qualitativo e misto, que irão explanar nos pontos mais adiante. No que diz respeito aos procedimentos, Quivy (1992, pp. 22-23) afirma que “(...) um procedimento é uma forma de progredir em direção a um objetivo. Expor o procedimento científico consiste, portanto, em descrever os princípios fundamentais a pôr em prática em qualquer trabalho de investigação”. Desta forma, é de salientar que o meu trabalho de investigação teve como base a minha prática pedagógica, tendo por base os objetivos inerentes ao projeto de investigação. Dado a natureza do presente relatório, dir-se-á que este foi elaborado por natureza qualitativa.

6.5.1 Método

→ Qualitativos

A abordagem qualitativa tem o seu foco na utilização da triangulação que consiste na utilização de diferentes combinações de dados no mesmo estudo. Segundo Le Compte e Preissle (citado por Fortin (1996, p.322) “A abordagem qualitativa, baseada na perspectiva naturalista, concentra-se em demonstrar a relação que existe entre os conceitos, as descrições, as explicações e as significações dadas pelos participantes e investigadores relativamente ao fenómeno e sobre a descrição semântica, de preferência as estatísticas probabilísticas.” A abordagem qualitativa não investiga o “para” interessa-se, sim, pelo processo de investigação e pelo sujeitos do seu estudo, “assim as pessoas (sujeitos) que participam no estudo tiveram ou têm a experiência de um fenómeno particular “(p. 148). Segundo Fortin (1996, p. 148) “(...) na abordagem qualitativa o investigador não se coloca como perito, dado que é de uma nova relação sujeito/objeto que se trata.” No método qualitativo são muitas vezes usados os trabalhos de campo, feitos com notas exaustivas pela parte do investigador, assim como, entrevistas aos sujeitos de investigação. Desta forma, “o investigador qualitativo não só precisa de saber e recolher dados, como também de ter uma boa ideia sobre o que os dados são.” (Bogdan & Biklen, 1994, p.145)

6.6. Recolha de dados

A recolha de dados requer uma ordem/plano pré-estabelecido que acentua a necessidade de junto dos participantes recolher as informações e respostas necessárias para todo o processo de investigação.

“A entrevista, observação e o questionário, constituem os utensílios de trabalho quotidiano do perito quer ele seja um prático do terreno, auditor, avaliador, consultor ou investigador. Tal como o investigador, o homem comum também colige informação.” (Freixo, 2012, p.219)

6.6.1. Inquérito/questionário

Os questionários foram utilizados nesta investigação para que perceber se os pais influenciavam o gosto dos filhos na leitura e na escrita e posteriormente no gosto da poesia, questionários esses, que foram feitos aos pais dos alunos via *Internet*. Por outro lado, já em suporte papel, foram realizados questionários à turma, no final da intervenção de estágio, para perceber se os alunos tinham evoluído o seu gosto pela leitura e escrita, pois no início cerca de 70% da turma apenas gostava de Matemática e Estudo do meio, considerando a área do Português muito “secante”. Desta forma, pode-se dizer que os dois tipos de questionários são de “administração direta” pois foram os próprios inquiridos a dar uma resposta.

O questionário constitui um método de dados do método quantitativo, no entanto, também pode ser feito no método qualitativo.

e segundo Quivy (2005, p. 188) “Consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente, representativo de uma população, uma serie de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos, ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre outro qualquer ponto que interesse os investigadores. “

6.7. Etapas e procedimentos

Quanto às etapas e procedimentos será apresentado um esquema, face aos mesmos;

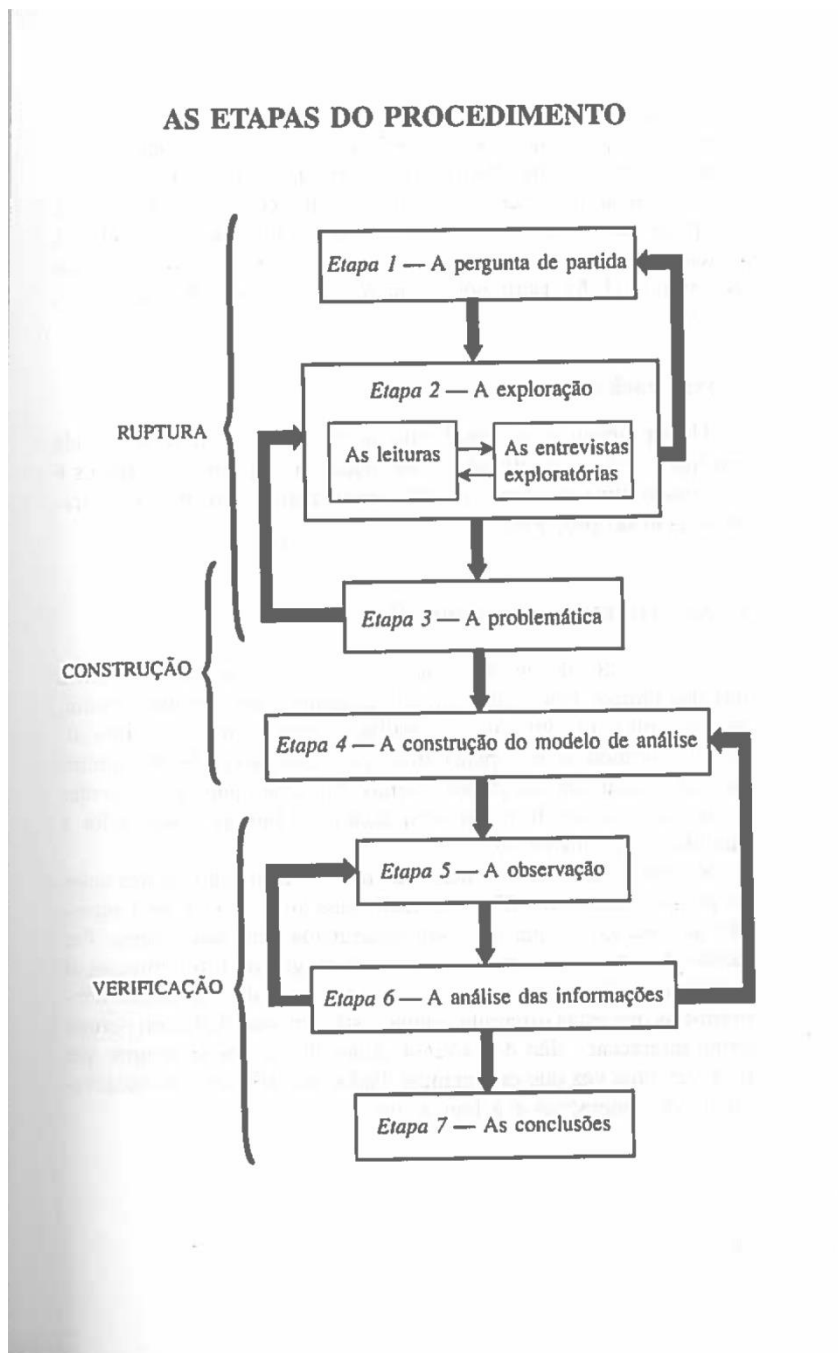


Figura 4. Etapas do procedimento

(Fonte: Quivy, 2005, p. 27)

6.8. Procedimentos

Os procedimentos para a elaboração desta investigação passaram, entre inúmeras situações, por uma conversa na reunião de pais, face ao contexto deste trabalho. Pedindo autorização aos pais para inquirir os filhos, face ao questionário que seria apresentado, sendo que nenhum dos encarregados de educação se demonstrou com uma postura negativa, e, pelo contrario, todos mostraram grande apreciação na temática apresentada. Por conseguinte, foi neste momento que se referenciou que a professora titular de turma iria introduzir na “CLASS DODJO” (uma plataforma que serve para fortalecer a relação escola/família) com um questionário dirigido aos mesmos para a elaboração da minha investigação. Por outro lado, o questionário às crianças foi feito no penúltimo dia de aulas, num ambiente descontraído, no entanto, com a indicação que seria muito importante para a professora estagiaria.

Estes questionários foram revistos imensas vezes e tiveram que ser postos em prática antes de serem utilizados. Demorou algum tempo todo este processo e havia algum receio que algo corresse mal, nem tudo foi um “mar de rosas” pois a participação dos pais não foi tão alta como desejaria. Apenas 13 encarregados de educação se mostraram colaborativos quando o questionário estava a disposição de todos os encarregados de educação de cada turma.

Por outro lado, as crianças responderam todas prontamente às questões apresentadas e existiu um grande apoio para que a envoltura da situação corresse como esperado pela parte da professora titular turma e pela estagiaria.

Posto isto, faltava analisar os resultados e dar inicio a todo processo matemático da investigação.

6.9. Apresentação, análise e discussão de resultados.

A apresentação dos resultados terá como base a recolha da análise feita pelos inquéritos elaborados. Tratando-se os dos encarregados de educação de gráficos, ou seja estatística dos dados e os dos alunos uma análise estatística descritiva.

6.9.1 Tratamento estatístico de dados

O tratamento estatístico de dados foi elaborado através de uma plataforma online (o dos encarregados de educação) enquanto os dos alunos, foi feito através do Excel.

6.9.2 Análise e discussão dos resultados.

Nesta parte do trabalho passaremos a demonstrar as conclusão e a análise dos resultados dos inquéritos realizados.

Inquéritos aos pais dos alunos.

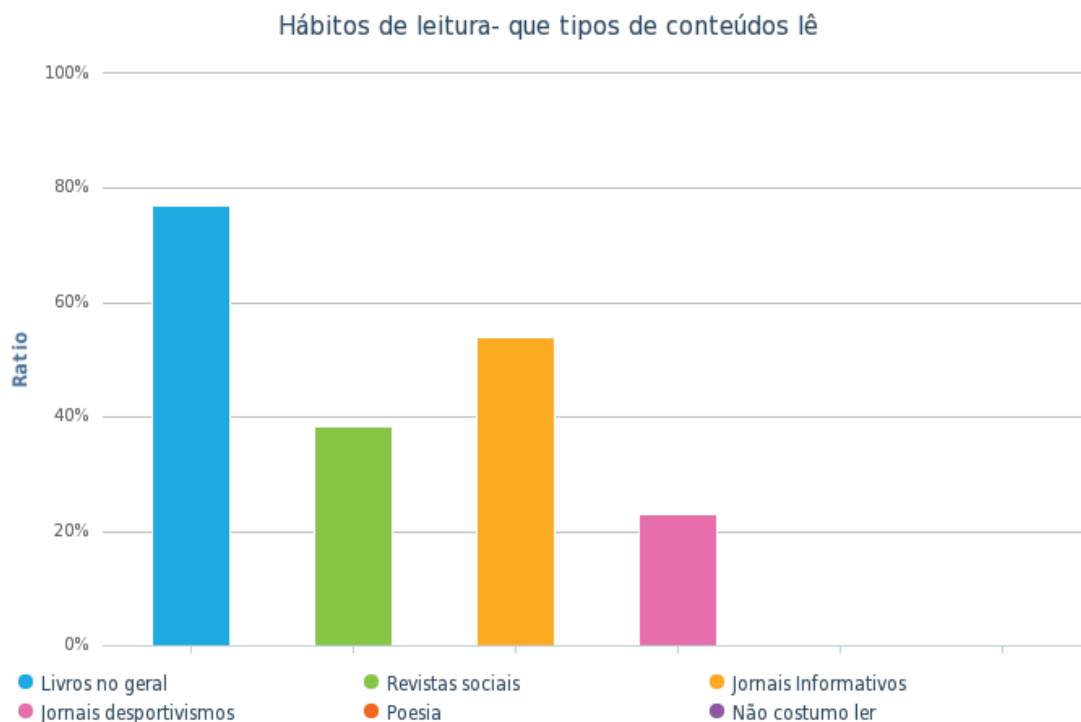


Figura 5. Hábitos de leitura dos encarregados de educação

Nesta primeira pergunta, os pais dos alunos tinham que responder quais eram os seus hábitos de leitura, sendo que não existiu nenhum que tivesse respondido que não costumava ler, este resultado demonstrou-se bastante apelativo para o interesse dos alunos no que diz respeito ao prazer de saborear um livro. No entanto. Também verificamos que nenhum dos inquiridos tem o hábito de ler poesia e que se encontram as respostas mais frequentes em jornais informativos (53,8%) e em livros no geral (76,9%), o que demonstra que são pais com algum grau de cultura e interesse pelo mundo que os rodeia.

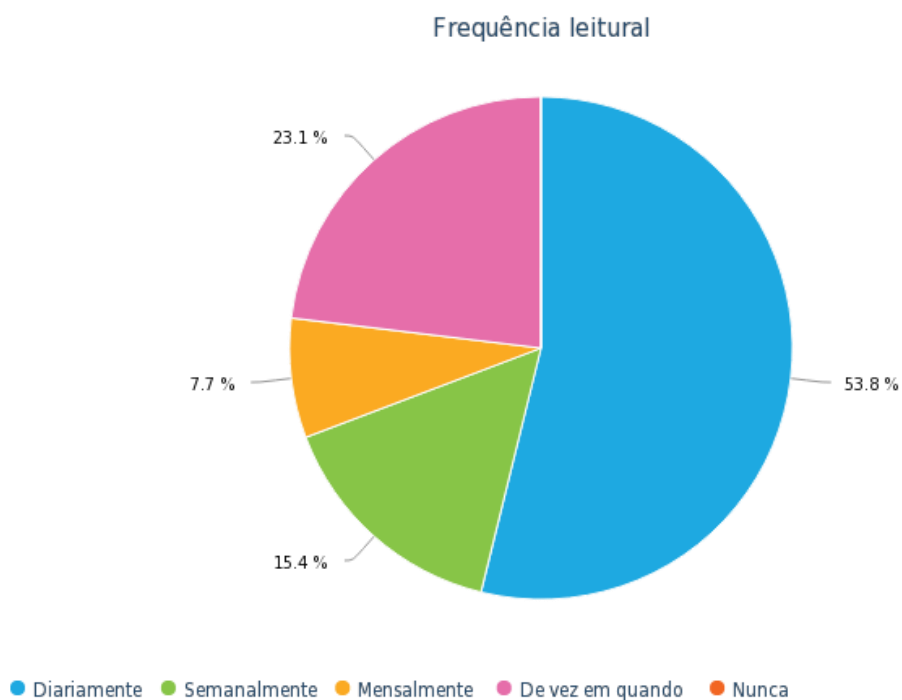


Figura 6. Frequência leitural dos encarregados de educação

No que diz respeito aos hábitos de leitura dos inquiridos, é com grande satisfação que se pode observar que a grande maioria (53,8%) lê diariamente e que 0% não tem o hábito de leitura. É de grande importância esta análise porque nos remete para os hábitos de leitura que poderão ter as crianças que, mais à frente, serão analisadas. Por outro lado, estes pais como leitores frequentes será um reflexo das habilitações literárias que atrás foram analisadas, sendo a grande maioria detentora de um curso superior é bastante importante que gostem de ler também.

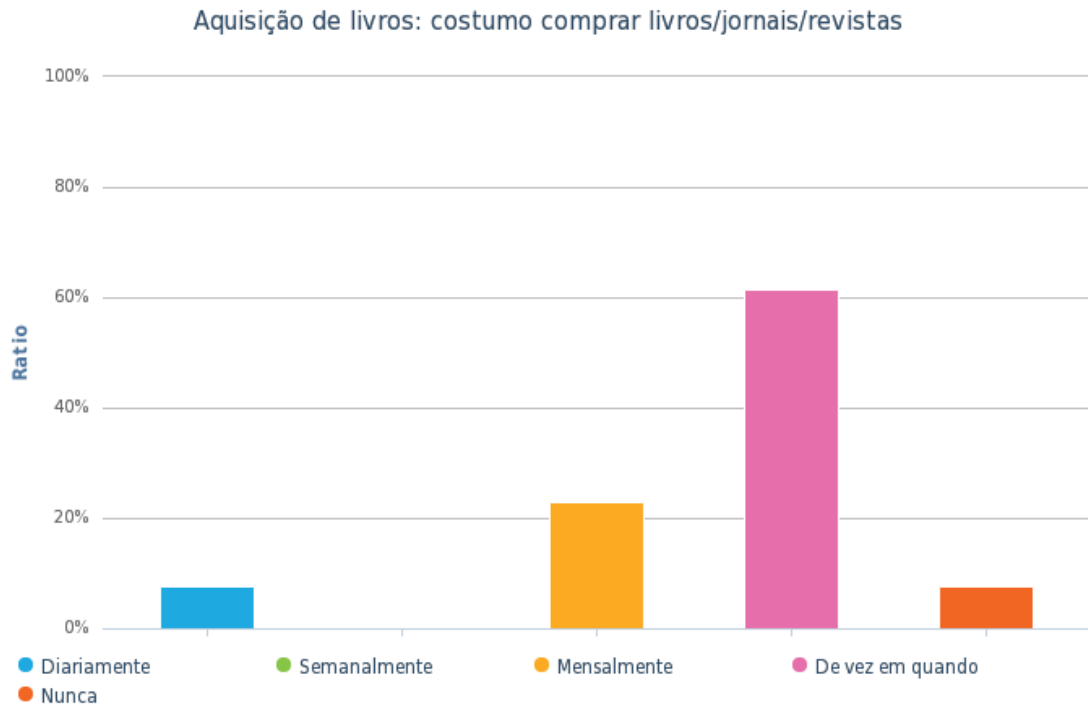


Figura 6. Aquisição de livros do encarregados de educação

Neste gráfico conseguimos verificar que a grande percentagem dos inquiridos respondeu que lia de vez em quando, cerca de 61,5%, isto indica que existe hábito de leitura (como consta no gráfico anterior) mas não existe um hábito permanente na aquisição de conteúdos de leitura. Verifica-se também que 7,7% (ou seja um inquirido) não compra qualquer espécie de conteúdo e que uma pequena percentagem (cerca de 7,7%) compra diariamente algum livro/revista.

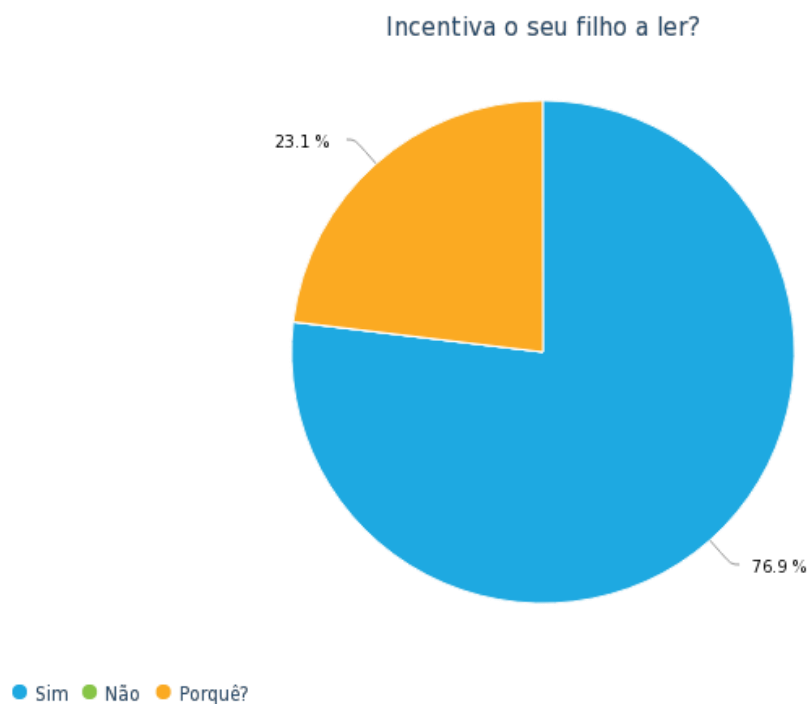


Figura 7. Incentivo dos filhos no hábitos de leitura

Nesta pergunta era perguntado se os pais incentivavam os filhos a ler, a maioria disse que sim, e três ainda responderam ao “porquê?” dizendo: “ porque incentiva a leitura e a escrita”, “sim, embora ele esteja sempre reticente” e por fim, “porque ler é cultural”. Registaram-se poucas justificações ao facto de incentivarem os filhos a ler, no entanto, as respostas presentes demonstram que existe incentivo aos hábitos de leitura, o que demonstra grande preocupação e uma educação voltada para o continente dos livros e da língua portuguesa.

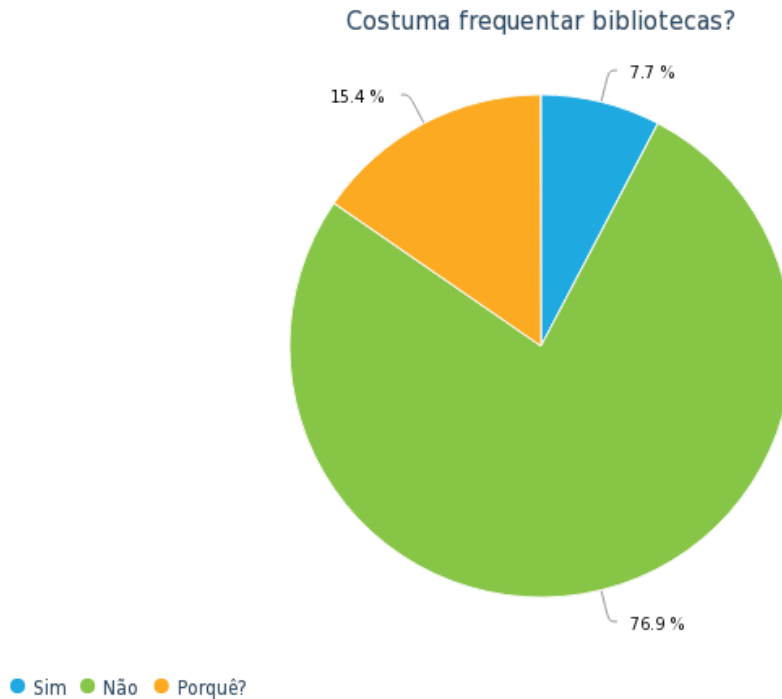


Figura 8. *Frequência dos encarregados de educação na biblioteca*

Como se sabe, frequentar bibliotecas não é hábito da grande maioria dos portugueses, no entanto, estes pais afirmam que frequentam bibliotecas, o que pode explicar a falta de aquisição de livros na pergunta atrás mencionada. Afinal de contas, uma biblioteca é sempre um meio de ler sem ter que gastar dinheiro e uma acessibilidade ao mundo cultural. No entanto, um inquirido diz que não frequenta bibliotecas e outro responde à pergunta “porquê?” dizendo que: “não tem esse hábito”, ainda outro, responde à mesma pergunta dizendo que “frequentava as bibliotecas de Alcochete e Montijo, no entanto, o filho já considera fraquinhas”. A falta de conteúdos numa biblioteca ou falta de um bom ambiente pode provocar este tipo de opiniões, no entanto, há sempre uma grande variedade de livros e atividades que se podem fazer numa biblioteca e é bom que os pais levem os seus filhos a frequentar as bibliotecas e estes centros culturais para que as crianças cresça, num bom ambiente.

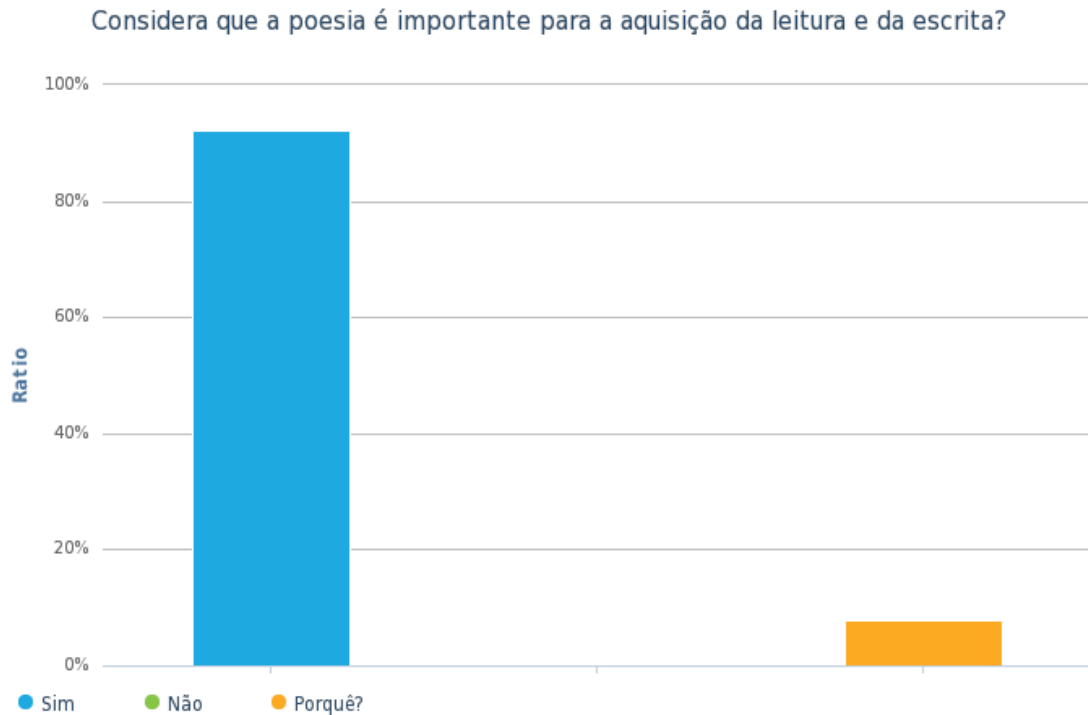


Figura 9. Opinião da importância da poesia

Por fim, na última pergunta, inquiria-se se a poesia poderia influenciar a aquisição da leitura e da escrita, um inquirido respondeu ao “porquê?” da pergunta dizendo que: “qualquer tipo de texto influencia” e os restantes disseram todos que sim, que influenciava. Desta forma, face ao exposto anteriormente, onde ninguém tinha por hábito ler poesia e, por conseguinte, seria de esperar que não considerassem o texto poético proveitoso para aquisição da leitura e da escrita, demonstrou-se o oposto. Todos consideram importante.

Inquéritos aos alunos

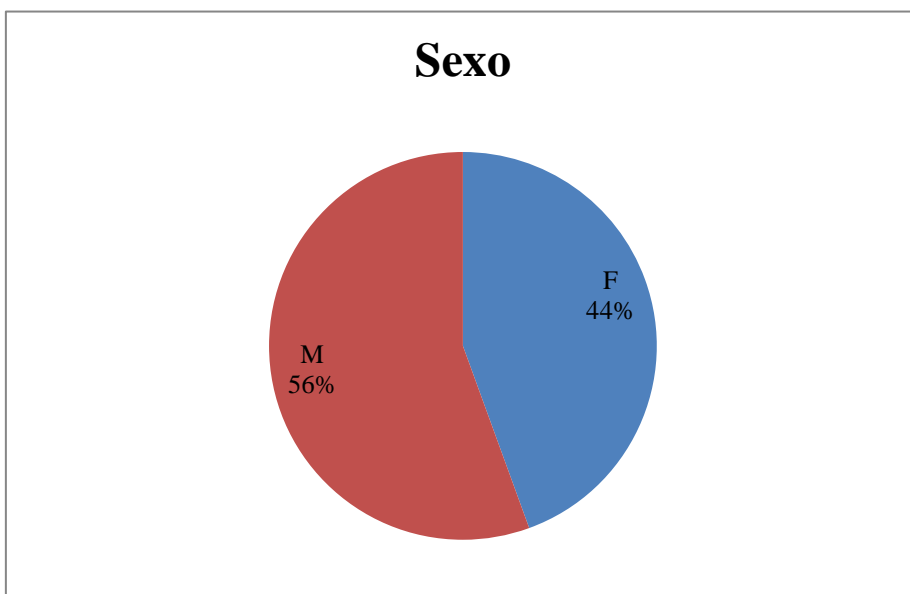


Figura 10. Representação do género dos alunos

Nesta questão, foi perguntado aos alunos qual era o género pertencente a cada um, sendo que 56% das crianças é do sexo feminino e 44% do sexo masculino.

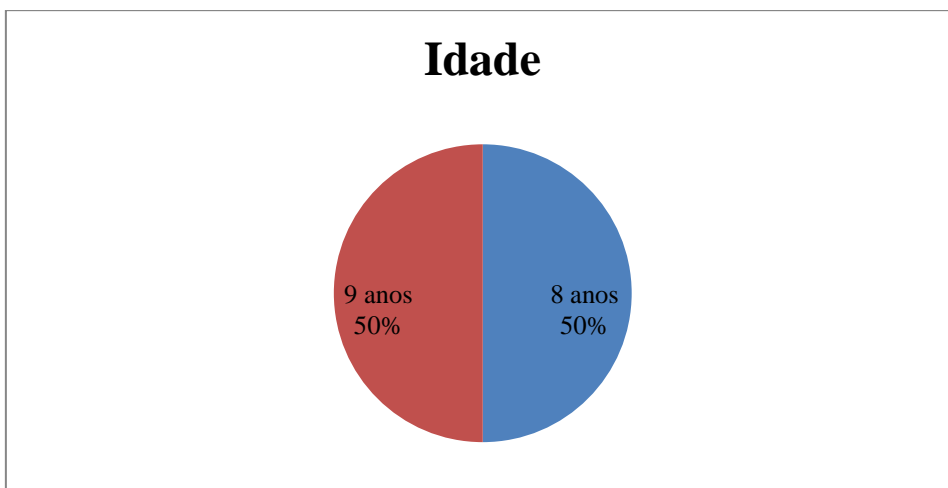


Figura 11. Idade dos alunos

Uma segunda pergunta, onde era inquirida a idade dos participantes, sendo que 50% tem nove anos e a outra metade 8 anos.



Figura 12. Opinião dos alunos sobre a leitura

Cerca de 82% gosta de ler, enquanto que 11% diz que não se interessa por esse hábito.

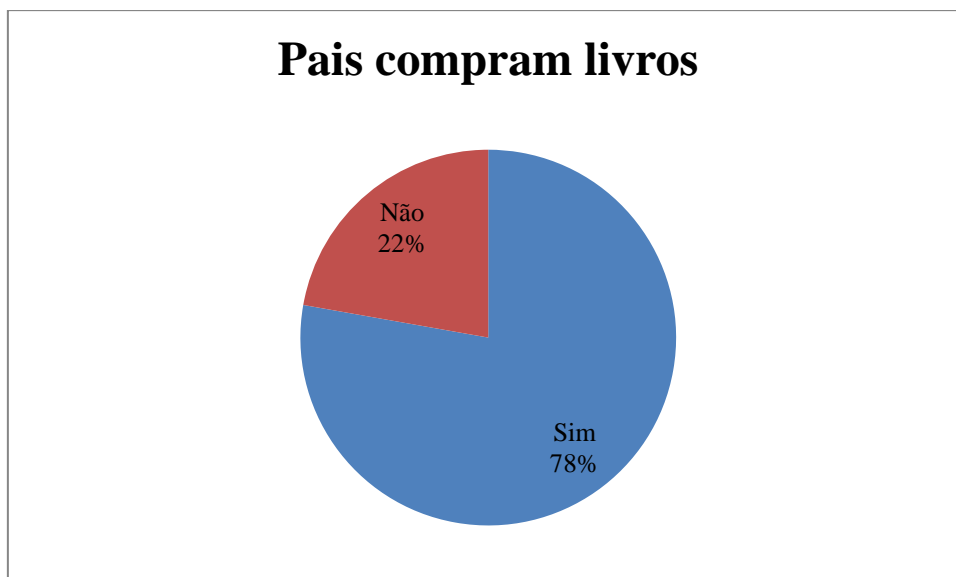


Figura 13. Compra de livros por parte dos pais

Nesta pergunta do questionário era perguntado se os pais tinham por hábito comprar livros aos seus filhos, e cerca de 78% diz que sim.

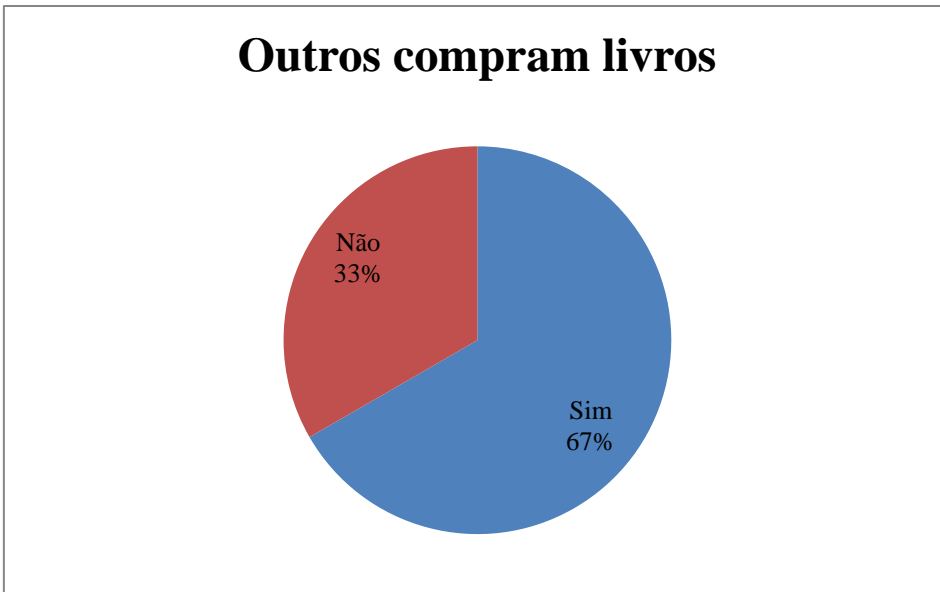


Figura 14. Quem compra livros?

Quando perguntado se outros agentes interventores da educação compravam livros, os mesmo responderam em maioria que sim, sendo que grande parte disse que os tios.

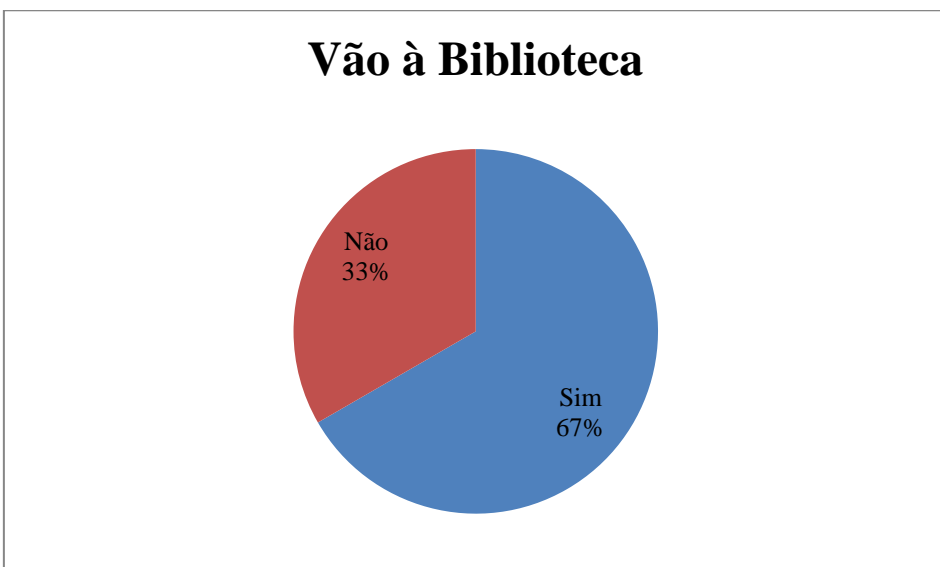


Figura 15. Frequência na biblioteca

Nesta pergunta, era mencionado se tinham por costume ir À biblioteca e a grande maioria, cerca de 67%, respondeu que sim.

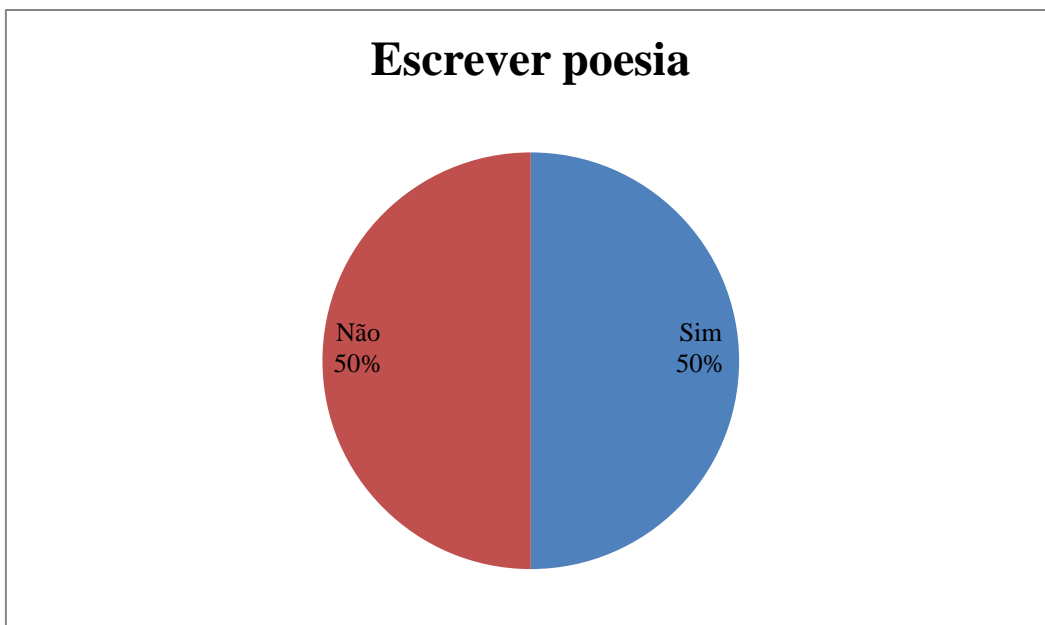


Figura 16. Questão sobre a escrita de poesia

Quanto ao fato de os alunos gostavam de escrever poesia existiu uma equidade, sendo que 50% gosta e outros 50% não gosta,

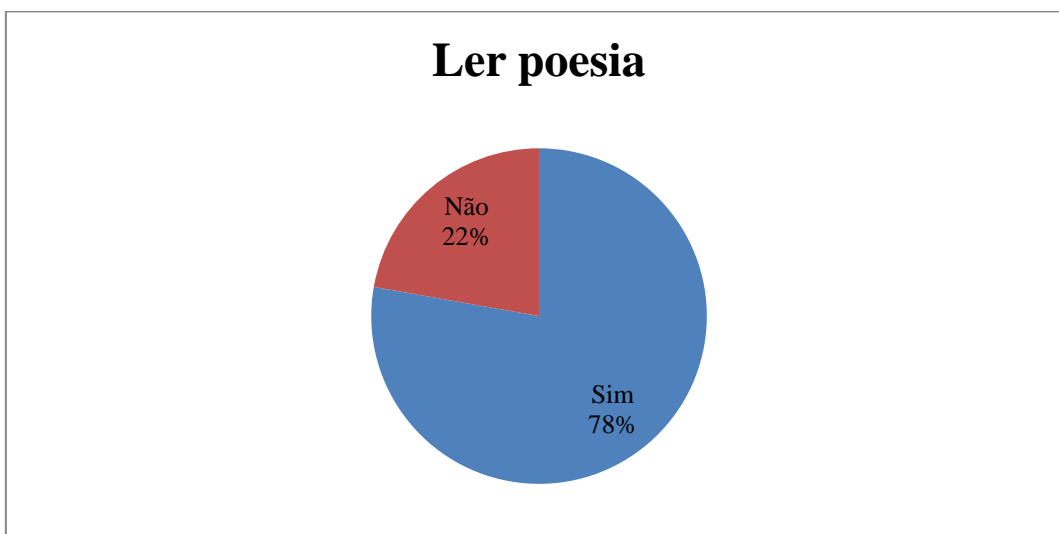


Figura 17. Questão sobre a leitura de poesia

No que diz respeito à leitura da poesia, a maior parte diz que sim, cerca de 78% gosta, contra 22%.

Abordar poesia na escola

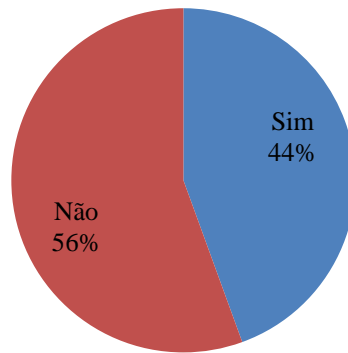


Figura 18. Atitude face à poesia

Na última pergunta, era mencionado se os alunos gostavam de abordar poesia na escola, sendo que a grande maioria disse que não.

7. Discussão dos resultados.

É de salientar que existe alguma relação entre os hábitos de leitura dos pais e dos alunos, a grande maioria dos encarregados de educação gosta de ler e lê com alguma regularidade e isso é demonstrado na atitude dos filhos face à leitura. A grande maioria dos pais não lê poesia, no entanto, considera a mesma importante no desenvolvimento da escrita e da leitura. Já as crianças inquiridas gostam de ler poesia e isso é-lhes prazeroso. Porém, não gostam de escrever. Como afirmaram algumas crianças, trata-se de uma tarefa difícil e complicada. Para colmatar esta ideia, a grande percentagem das crianças não gosta de abordar poesia na escola, considerando-a “uma seca”. São alunos que têm por hábito ir a bibliotecas e que gostam de ler, no entanto, não primam pelo gosto da poesia e não se sentem motivados a escrever (cerca de 50%), nem com uma atitude positiva face à poesia.

Desta forma, conclui-se que não existe uma relação direta no incentivo à escrita pela abordagem da poesia, no entanto, no que diz respeito à leitura parece que a sonoridade presente no continente poético parece motivar os alunos.

A poesia não influencia o gosto da leitura e da escrita, os alunos não estão inseridos no ambiente poético e não consideram uma atividade motivadora e interessante, daí talvez seja importante mencionar que o gosto pela poesia é um gosto peculiar que só a poucos atinge e, no caso desta amostra, isso não acontece.

Conclusão

Na conclusão deste trabalho é importante referir que o contexto de estágio é bastante importante para o percurso académico de qualquer aluno e para a produção de um relatório final de curso, parte culminante de todo o processo. Por outro lado, é com este tipo de trabalho que provamos aquilo que andámos a estudar, a desenvolver e a tentar compreender. Na reta final de todo o processo académico, faz todo o sentido abordar uma temática que é cativante e do interesse dos profissionais de educação.

Quanto à postura exercida pela parte da estudante, autora deste trabalho, foi sempre com motivação e dedicação face ao tema abordado. Todavia, foram muitas as dificuldades, visto que sempre estive a trabalhar durante todo o processo de construção do relatório.

Quanto ao estágio aqui referido, foi muito bom a todos os níveis, sempre com um sorriso no rosto vontade de aprender e vencer.

Na investigação científica, a autora ficou um pouco surpreendida de não existir uma relação direta no gosto da poesia com o escrever e ler (embora a leitura fosse um aspeto que ao ser analisado, mostrava que as crianças gostavam de ler) a poesia em si: as crianças não gostavam nem tinham grande interesse. É de salientar que existiu uma pergunta que, após a análise dos resultados, se pensa que poderia ter feito: se os alunos gostavam de escrever. Talvez com uma resposta negativa fosse explicado o porquê dos alunos não gostarem igualmente de escrever poesia, no entanto, o que é relevante para o estudo é que a maioria não gosta de abordar poesia na escola.

Parece pertinente concluir este trabalho reafirmando que se pretende ser uma professora reflexiva, no sentido apontado por Alarcão (2001, p.9), ou seja, “(...) dinamizador de contextos formativos, membro dinâmico de uma escola que ser viva, questionadora, autónoma (...)”.

Ou seja, cabe a cada um dos futuros profissionais de educação escolher que caminho quer seguir, tendo consciência de que uma pedagogia reflexiva é a base para todo o processo educativo.

Bibliografia

- Azevedo, C. & Azevedo, A. (1994). *Metodologia científica*. Porto. Universidade Católica.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em Educação*. Porto. Porto Editora.
- Brun, J. (1996). *Didática das matemáticas*. Lisboa. Instituto Piaget
- Cardona, J. (2006) *Educação de Infância. Formação e Desenvolvimento Profissional*. Chamusca. Edições Cosmo.
- Castanheira, A. (2000). *Três ensaios sobre o cancionero infanto-juvenil*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Cortesão, L, Leite, C & Pacheco, J. (2002). *Trabalhar por projectos em Educação*. Porto. Porto Editora.
- Costa, M. J. (1992). *Um continente poético esquecido – As rimas infantis*. Porto: Porto Editora.
- Cunha, M. (1986). *Literatura Infantil: teoria e prática*, 5 ed. São Paulo. Ática.
- Formosinho, J. (2013). *Modelos curriculares para a educação de infância – construindo uma praxis de participação*. Porto. Porto Editora.
- Fortin, M. (1996). *O processo de investigação da conceção à realização*. Loures. Lusociência.
- Franco, J. (1999). *A poesia com estratégia*. Porto. Campo das letras.
- Freixo, M. (2012). *Metodologia científica – fundamentos e técnicas*. Lisboa. Instituto Piaget
- GFEN (1980). *O poder da poesia*. Coimbra. Almedina.
- Guedes, T. (2002). *Ensinar Poesia*. Porto: Asa Editores
- Jean, G. (1989). *Na escola da Poesia*. Lisboa, Instituto Piaget.
- Jolibert, J. (1984). *Formar Crianças Leitoras*. Porto: Asa Editores
- Manguel, A. (1998) *Uma história da leitura*. Lisboa. Editorial Presença.

- Mialaret, G. (1997). *A aprendizagem da leitura*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Morin, E. (1997). *Amor Poesia Sabedoria*. Lisboa, Instituto Piaget.
- Piaget, J. (1983). *Seis Estudos de Psicologia*. Lisboa. Publicações Dom Quixote.
- Proust, M. (1997). *O prazer da leitura*. Lisboa: editorial teorema.
- Quivy, R. (2005). *Manual de Investigação em ciências sociais*. Lisboa. Gradiva
- Rebelo, J. (1993). *Dificuldades da leitura e da escrita*. Rio Tinto: Edições Asa
- Sousa, A. (2003). *Educação pela arte e artes na educação*. Lisboa. Instituto Piaget.
- Sprinthall, N.A., Sprinthall, R.C. (1993). *Psicologia Educacional*. Lisboa. McGraw-Hill
- Teixeira, M.(1995). *O professor e a escola*. Lisboa. McGRAW-HILL.
- Teixeira, M., Pinto, C., Esteve, J., Estrela, M., Nias, J., Prata, C., e Carvalheiro, M. (2001). *Ser professor no limiar do século XXI*. Porto. ISET.
- Vasconcelos, T. (2009). *A educação de infância no cruzamento de fronteiras*. Lisboa. Texto Editores.
- Vasconcelos, T. (2011) *Prática pedagógica sustentada*. Lisboa. Edições Colibri.
- Vasconcelos, T. (2012). *Tecendo tempos e andamentos na educação de infância. Última lição*. Porto. Estudos e Reflexões.
- Viana, F. & Teixeira, M. (2002). *Aprender a ler: da aprendizagem informal à aprendizagem formal*. Porto. Edições ASA

APÊNDICES



Apêndice A – Imagem 1 – árvore da amizade




Apêndice B - Imagem 2 – Cravos




Apêndice C - Imagem 3- Sardinhas

Planificações das atividades de estágio


Apêndice D - Festival de poesia

 Instituto PIAGET	Escola Superior de Educação Jean Piaget			
	Aluno Estagiário: Ana Rita de Brito Carraça		Curso: Mestrado Pré-Escolar e 1º ciclo Ano: 2º Nº: 53007	
	Orientador Cooperante: Elisabete Barata		Orientador de Estágio: Maria de Jesus	
	Instituição Cooperante: Colégio Penas Real			
	Data:		Idade(s): 8,9	
Tema/atividade: Festival de Poesia		Conteúdos: Leitura encenada. Criação de um Poema		Area(s) Conteúdo: Português. Expressão Dramática
Intencionalidades Educativas	Aprendizagens (aquisições)	Procedimentos / Estratégias	Recursos	Instrumentos de Avaliação
Incrementar a leitura em voz alta. Identificar autores de referência. Promover o gosto pela poesia. Incentivar à escrita criativa, à sensibilidade e à originalidade. Iniciar a criança na arte da poesia.	Aprender a noção de ritmo Aprender a noção de timbre Escrever um poema com um tema aleatório.	No primeiro dia de festival, as crianças terão que ler textos do livro "Pássaro da cabeça" de Manuel António Pina, individualmente e para toda a turma. As crianças terão de 15 minutos para lerem e preparar o poema, depois terão que apresentar um a um o seu poema. No segundo dia, as crianças irão juntar-se em grupos de 4 alunos e terão que ler todas a mesma poesia; <i>Bailarina</i> de Cecília Meireles. Os alunos terão com auxílio das professoras preparar uma apresentação encenada. Previamente, irei apresentar uma leitura do mesmo poema para os alunos. Por fim, no último dia de festival, será apresentado um poema da minha autoria, intitulada <i>criança</i> e que será o mote para o trabalho a ser desenvolvido. Os alunos terão que escrever um poema que terá que rimar ou não, sobre um tema à escolha de cada um. Será de notar que todos os dias irá existir os três melhores trabalhos.	Materiais Didáticos: livros/poemas.	Pequenos comentários verbais após a realização das actividades e correcção


Apêndice E- Meditação

	Escola Superior de Educação Jean Piaget			
	Aluno Estagiário: Ana Rita de Brito Carraça		Curso: Mestrado Pré-Escolar e 1º ciclo Ano: 2º Nº: 53007	
	Orientador Cooperante: Elisabete Barata		Orientador de Estágio: Maria de Jesus	
	Instituição Cooperante: Colégio Penas Real			
Data: 25/04/17		Idade(s): 8 e 9 anos .		
Tema/atividade: Vamos Meditar		Conteúdos: elaboração de um desenho. Debate.		Área(s) Conteúdo: Português. Formação cívica. Expressão físico-motora. Expressão Plástica
Intencionalidades Educativas	Aprendizagens (aquisições)	Procedimentos / Estratégias	Recursos	Instrumentos de Avaliação
<p>Incrementar a paz e harmonia na sala de aula.</p> <p>Incentivar a culturas diversificadas, nomeadamente à africana.</p> <p>Promover o gosto pela tradição linguística.</p> <p>Ler e ouvir textos literários.</p>	<p>Aprender a arte da meditação e da concentração.</p> <p>Compreender o que é uma fábula e o que é um provérbio.</p>	<p>Esta actividade tem como objectivo iniciar os alunos na arte da meditação e abordar um livro de fábulas intitulado "Fábulas Africanas para ti".</p> <p>Os alunos inicialmente irão meditar ao som dos barulhos da natureza (som da água a cair depois iremos ler a história "Coração de macaco" com o provérbio correspondente: "não se deve nadar com eles, pois podem abandonar-te no meio da lagoa"</p> <p>No final iremos expor num cartaz a história e o provérbio associado, assim como, o registo no caderno do provérbio, nome da história e um desenho sobre a mesma.</p>	<p>Materiais didácticos: livro e cd.</p>	<p>Será avaliada os desenhos representativos da história.</p>


Apêndice F- A palavra mágica

	Aluno Estagiário: Ana Rita de Brito Carraça		Curso: Mestrado Pré-Escolar e 1º ciclo Ano: 2º N.º: 53007	
	Orientador Cooperante: Elisabete Barata		Orientador de Estágio: Maria de Jesus	
	Instituição Cooperante: Colégio Penas Real			
	Data: 25/04/17		Idade(s): 8 e 9 anos .	
Tema/atividade: A palavra mágica.		Conteúdos: elaboração de um poema.		Area(s) Conteúdo: Português.
Intencionalidades Educativas	Aprendizagens (aquisições)	Procedimentos / Estratégias	Recursos	Instrumentos de Avaliação
<p>Favorecer o poder criativo da criança.</p> <p>Fomentar o gosto pela escrita criativa tendo por base um tema.</p> <p>Iniciara criança na arte da poesia.</p>	<p>Escrever um poema tendo por base uma palavra obrigatória.</p>	<p>Num saco existirão 22 palavras com significado aleatório e que não estejam ligadas, como: brincar, flor, escola etc. Cada criança terá que tirar uma palavra sem olhar para dentro do saco.</p> <p>De seguida, terá que escrever um poema que rime ou não, que contenha a palavra que escolheram.</p> <p>Os alunos terão que apresentar o seu poema à turma e os restantes alunos terão que adivinhar qual será a palavra que calhou a esse aluno.</p>	<p>Materiais de desgaste.</p>	<p>Correcção do trabalho produzido., tendo em conta se o aluno utiliza a palavra "magica" ou não.</p>


Apêndice G – Quem és tu ?

	Escola Superior de Educação Jean Piaget			
	Aluno Estagiário: Ana Rita de Brito Carraça		Curso: Mestrado Pré-Escolar e 1º ciclo Ano: 2º Nº: 53007	
	Orientador Cooperante: Elisabete Barata		Orientador de Estágio: Maria de Jesus	
	Instituição Cooperante: Colégio Penas Real			
	Data: 25/04/17		Idade(s): 8 e 9 anos .	
Tema/atividade: Quem és tu?		Conteúdos: elaboração de uma biografia		Area(s) Conteúdo: Português. TIC.
Intencionalidades Educativas	Aprendizagens (aquisições)	Procedimentos / Estratégias	Recursos	Instrumentos de Avaliação
Promover a cultura poética portuguesa e infantil. Incentivar ao trabalho de grupo e à autonomia dos alunos. Divulgar a existência de vários escritores infantis.	Identificar os autores portugueses presentes nos textos poéticos e identificar aspectos importantes da vida dos mesmos. Compreender o que é uma biografia e os aspectos fundamentais que a mesma possui. Fomentar a escrita no Word.	Será apresentado aos quatro grupos, autores distintos de poesia nacional. Os alunos terão conhecimento da biografia de Fernando Pessoa para perceberem o que têm que fazer. Cada grupo ficará com um autor diferente e terá que nos computadores da biblioteca elaborar uma biografia, tendo em conta aquilo que aprendeu anteriormente. Cada grupo terá que eleger um porta-voz e apresentar a biografia do seu autor à turma, assim como, um poema da obra do autor.	Quadro interativo Computadores.	Correção do trabalho produzido.


Apêndice H - Herbário

Escola Superior de Educação Jean Piaget				
	Aluno Estagiário: Ana Rita de Brito Carraça		Curso: Mestrado Pré-Escolar e 1º ciclo Ano: 2º Nº: 53007	
	Orientador Cooperante: Elisabete Barata		Orientador de Estágio: Maria de Jesus	
	Instituição Cooperante: Colégio Penas Real			
	Data: 25/04/17		Idade(s): 8 e 9 anos .	
Tema/atividade: Já conheces o Herbário?		Conteúdos: elaboração de uma ficha de trabalho. Realização de um acróstico. Criação de um herbário.		Area(s) Conteúdo: Português. Estudo do meio. Matemática.
Intencionalidades Educativas	Aprendizagens (aquisições)	Procedimentos / Estratégias	Recursos	Instrumentos de Avaliação
<p>Solucionar problemas e operações Matemáticos.</p> <p>Incentivar a compreensão do texto poético e à criação de um acrostico.</p> <p>Analisar vários poemas.</p> <p>Abordar as diferentes plantas presentes no livro e as características gerais das plantas.</p> <p>Construir um herbário.</p>	<p>Desenvolver o raciocínio lógico matemático.</p> <p>Compreender o significado de par/ímpar.</p> <p>Compreender os vários poemas.</p> <p>Identificar as diferentes plantas e as características gerais de cada uma.</p> <p>Reconhecer um acrostico.</p> <p>Reconhecer um herbário.</p>	<p>Inicialmente será apresentado em pdf o livro <i>Herbário</i> de Jorge Sousa Braga. Irei explicar o que é um herbário e irei ler todos os poemas presentes no livro. No fim, vou falar sobre as características das plantas, nomeadamente das plantas espontâneas.</p> <p>De seguida, irá ser apresentada uma ficha de trabalho, onde as crianças terão que responder a perguntas sobre "o malmequer" poema presente no texto, o ultimo exercício será um problema matemático que vai ao encontro do tema do poema e existirá também perguntas sobre as características das plantas.</p> <p>Numa segunda abordagem ao livro, as crianças terão 22 plantas diferentes e cada uma ficará com uma respectiva. Os alunos terão que a partir da planta escrever um acrostico que será apresentado à turma.</p> <p>A última actividade será a construção de um herbário que irá ser exposto na sala de aula.</p>	<p>Materiais de desgaste.</p> <p>Materiais didácticos; livro físico e em pdf, herbário e ficha de trabalho.</p> <p>Quadro interactivo.</p>	<p>Correcção conjunta da ficha de trabalho no quadro interactivo.</p> <p>Correcção dos erros ortográficos do acrostico.</p> <p>Avaliação da qualidade da participação na construção do herbário.</p>


Apêndice I- Cadáver esquisito

	Escola Superior de Educação Jean Piaget			
	Aluno Estagiário: Ana Rita de Brito Carraça		Curso: Mestrado Pré-Escolar e 1º ciclo Ano: 2º Nº: 53007	
	Orientador Cooperante: Elisabete Barata		Orientador de Estágio: Maria de Jesus	
	Instituição Cooperante: Colégio Penas Real			
	Data: 25/04/17		Idade(s): 8 e 9 anos .	
Tema/atividade: O cadáver esquisito		Conteúdos: elaboração de um cartaz. Elaboração de um poema criativo.		Area(s) Conteúdo: Português. Expressão plástica
Intencionalidades Educativas	Aprendizagens (aquisições)	Procedimentos / Estratégias	Recursos	Instrumentos de Avaliação
Fomentar o trabalho em grupo. Incentivar à criatividade e à dinâmica do jogo poético surrealista "cadáver esquisito"	Aprender a importância de uma boa cooperação.	Inicialmente é apresentada a frase "A poesia faz bem à alma" e os 22 alunos terão que escrever uma frase por baixo dessa, tapando e passando ao aluno seguinte. O objectivo é que os alunos não vejam a frase anterior e escrevam uma frase para dar continuação ao poema. No final, existirão 23 frases e os alunos terão que numa cartolina escrever a sua frase, formando assim um poema com 23 versos.	Materiais de desgaste.	A avaliação será apenas a participação individual na actividade colectiva.


Apêndice J- Árvore da amizade

	Escola Superior de Educação Jean Piaget			
	Aluno Estagiário: Ana Rita de Brito Carraça		Curso: Mestrado Pré-Escolar e 1º ciclo Ano: 2º Nº: 53007	
	Orientador Cooperante: Elisabete Barata		Orientador de Estágio: Maria de Jesus	
	Instituição Cooperante: Colégio Penas Real			
	Data: 25/04/17		Idade(s): 8 e 9 anos .	
Tema/atividade: Arvore da amizade		Conteúdos: Elaboração do poema sobre a amizade		Area(s) Conteúdo: Português. Expressão Plástica.
Intencionalidades Educativas	Aprendizagens (aquisições)	Procedimentos / Estratégias	Recursos	Instrumentos de Avaliação
<p>Melhorar a capacidade de análise do texto poético.</p> <p>Promover a criatividade na construção de um texto poético.</p>	<p>Identificar o tema central do poema.</p> <p>Reconhecer oralmente aspectos do texto poético.</p> <p>Melhorar a interpretação do texto poético.</p> <p>Escrever um poema tendo por base um tema, nomeadamente, a amizade.</p>	<p>Leitura do poema para a turma.</p> <p>Corte e pintura de uma folha de árvore para colocar na árvore da amizade.</p> <p>Escrita de uma palavra relacionada com a amizade na folha.</p> <p>Construir com as várias palavras das folhas um poema sobre amizade.</p>	<p>Quadro interactivo</p> <p>Materiais de desperdício.</p> <p>Materiais de desgaste.</p>	<p>Correcção do trabalho produzido.</p>


Apêndice L - Peddy Paper

 Instituto PIAGET	Escola Superior de Educação Jean Piaget			
	Aluno Estagiário: Ana Rita de Brito Carraça		Curso: Mestrado Pré-Escolar e 1º ciclo Ano: 2º Nº: 53007	
	Orientador Cooperante: Elisabete Barata		Orientador de Estágio: Maria de Jesus	
	Instituição Cooperante: Colégio Penas Real			
Data: 25/04/17		Idade(s): 8 e 9 anos .		
Tema/atividade: <u>Peddy Paper Poético</u>		Conteúdos: resolução de vários exercícios relativos à poesia.		Area(s) Conteúdo: Português.
Intencionalidades Educativas	Aprendizagens (aquisições)	Procedimentos / Estratégias	Recursos	Instrumentos de Avaliação
Promover a cooperação entre elementos do grupo. Incentivar ao gosto pela poesia e à compreensão do texto poético, assim como, aspectos da poesia.	Compreender aspectos dos linguísticos da poesia, como a rima, quadra e verso.	Inicialmente será apresentado ao alunos um power point sobre o texto poético e os elementos constituintes do poema. De seguida, será feito grupos e será entregue aos alunos um envelope com as perguntas do peddy paper. Os alunos terão cerca de 30m para responder às 20 perguntas do questionário, será feita a contagem da ordem de entrega das perguntas do peddy paper.	Materiais de desperdício	Será avaliado o nível de respostas corretas por cada grupo.


Apêndice M- Macaco declamado

	Escola Superior de Educação Jean Piaget			
	Aluno Estagiário: Ana Rita de Brito Carraça		Curso: Mestrado Pré-Escolar e 1º ciclo Ano: 2º N°: 53007	
	Orientador Cooperante: Elisabete Barata		Orientador de Estágio: Maria de Jesus	
	Instituição Cooperante: Colégio Penas Real			
	Data: 25/04/17		Idade(s): 8 e 9 anos.	
Tema/atividade: O macaco declamado		Conteúdos: elaboração de um desenho. Debate.		Area(s) Conteúdo: Português. Formação cívica. Expressão físico-motora. Expressão Plástica
Intencionalidades Educativas	Aprendizagens (aquisições)	Procedimentos / Estratégias	Recursos	Instrumentos de Avaliação
Promover o gosto pela poesia. Incentivar à leitura de poemas.	Escrever um poema de forma criativa. Adquirir a noção de ritmo e entoação.	Será apresentado aos alunos um poema intitulado "o macaco declamado" os alunos terão que preencher com palavras o poema com lacunas de forma a que o mesmo rime e faça sentido. No fim, todos irão ler o poema à turma.	Materiais didáticos	Avaliação da identificação da rima. Avaliação da leitura.

Apêndice N – Varinas

 Escola Superior de Educação Jean Piaget				
Aluno Estagiário: Ana Rita de Brito Carraça		Curso: Mestrado Pré-Escolar e 1º ciclo Ano: 2º Nº: 53007		
Orientador Cooperante: Elisabete Barata		Orientador de Estágio: Maria de Jesus		
Instituição Cooperante: Colégio Penas Real				
Data: 8/06/17		Idade(s): 8 e 9 anos		
Tema/atividade: "As Varinas de Lisboa"		Conteúdos: Conhecer a <u>historia</u> e o passado local.		Area(s) Conteúdo: Estudo do Meio. Expressão Plástica. Português.
Intencionalidades Educativas	Aprendizagens (aquisições)	Procedimentos / Estratégias	Recursos	Instrumentos de Avaliação
<p>Promover uma atitude de interesse pelo passado cultural e Histórico.</p> <p>Incentivar à criatividade.</p> <p>Promover a autonomia.</p>	<p>Identificar as quadras/pregões como pertencentes à gíria das varinas.</p> <p>Redigir uma quadra sobre a temática apresentada.</p>	<p>Será apresentado um <u>P.ower</u> Point sobre as varinas de Lisboa.</p> <p>Os alunos terão que fazer uma sardinha identifica às do concurso anual de sardinhas de Lisboa e visualizarão modelos a seguir.</p> <p>No final, as crianças terão que escrever uma pequena quadra alusiva ao tema e existirá cinco vencedores como no concurso real.</p>	<p>Materiais Didáticos.</p> <p>Materiais de desperdício.</p>	<p>Registo Fotográfico.</p> <p>Correcção das quadras.</p>

Apêndice O- Santos Populares

 Instituto PIAGET	Escola Superior de Educação Jean Piaget			
	Aluno Estagiário: Ana Rita de Brito Garraça		Curso: Mestrado Pré-Escolar e 1º ciclo Ano: 2º Nº: 53007	
	Orientador Cooperante: Elisabete Barata		Orientador de Estágio: Maria de Jesus	
	Instituição Cooperante: Colégio Penas Real			
	Data: 8/06/17		Idade(s): 8 e 9 anos	
Tema/atividade: "As Varinas de Lisboa"		Conteúdos: Conhecer a <u>história</u> e o passado local.		Area(s) Conteúdo: Estudo do Meio. Expressão Plástica. Português.
Intencionalidades Educativas	Aprendizagens (aquisições)	Procedimentos / Estratégias	Recursos	Instrumentos de Avaliação
<p>Promover uma atitude de interesse pelo passado cultural e Histórico.</p> <p>Incentivar à criatividade.</p> <p>Promover a autonomia.</p>	<p>Identificar as quadras/pregões como pertencentes à gíria das varinas.</p> <p>Redigir uma quadra sobre a temática apresentada.</p>	<p>Será apresentado um <u>POwer</u> Point sobre as varinas de Lisboa.</p> <p>Os alunos terão que fazer uma sardinha identifica às do concurso anual de sardinhas de Lisboa e visualizarão modelos a seguir.</p> <p>No final, as crianças terão que escrever uma pequena quadra alusiva ao tema e existirá cinco vencedores como no concurso real.</p>	<p>Materiais Didáticos.</p> <p>Materiais de desperdício.</p>	<p>Registo Fotográfico.</p> <p>Correcção das quadras.</p>

9. Gostavas de abordar a poesia na escola? Sim Não

Porquê?

Obrigada pelas tuas respostas!

Apêndice Q- QUESTIONÁRIO

Por favor responda a este questionário, que se destina exclusivamente a recolher informações para a elaboração do Relatório Final de Estágio, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada, com o tema: “A influência da poesia no despertar do gosto pela leitura e pela escrita”.

Nota: Este questionário é inteiramente confidencial e apenas será usado para uso estatístico.

Muito Obrigada

Ana Rita Carraça

1. Sexo: F M

2. Idade 20-24 25-29 30-34 35-39 40-44 45-50

3. Habilitações literárias:

1º Ciclo do Ensino Básico

2º Ciclo do Ensino Básico

3º Ciclo do Ensino Básico

Ensino Secundário

Licenciatura

Pós-Graduação

Mestrado

Doutoramento

Outras

4. Hábitos de leitura - que tipo de conteúdos lê:

livros em geral

revistas sociais

jornais diários

jornais desportivos

poesia

não costumo ler

5. Frequência leitural:

diariamente

semanalmente

mensalmente

de vez em quando

nunca

6. Aquisição de livros - costume comprar livros/jornais/revistas...

diariamente

semanalmente

mensalmente

de vez em quando

nunca

7. Incentiva os seus filhos a ler?

Sim não

Porquê?

8. Costuma frequentar bibliotecas?

Sim não

Porquê?

9. Considera que a Poesia é importante para aquisição da leitura e da escrita?

Sim não

Porquê?

ANEXOS

Anexo I - DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE DEPÓSITO NO REPOSITÓRIO COMUM Decreto-Lei n.º 115/2013, de 7 de agosto

Considerando que a legislação em vigor referente ao depósito legal de dissertações e teses - artigo 50.º, do Decreto-Lei n.º 115/2013, de 7 de agosto, obriga ao depósito de uma cópia digital das teses e outros trabalhos de doutoramento e das dissertações de mestrado num repositório integrante da rede RCAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de

Portugal, _____

_____, Portador do Cartão de Cidadão n.º _____ Autor do Trabalho de Projeto / Relatório Final / Dissertação de Mestrado

Intitulado/a: _____

_____, Concluído/a em ____/____/____, Declaro, sob compromisso de honra, que: 1. O Trabalho de Projeto / Relatório final /

Dissertação entregue e que conduziu à atribuição do grau é um trabalho original e detenho todos os direitos de autor; 2. Concedo ao Instituto Piaget, entidade instituidora da Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada, uma licença não-exclusiva para a/o arquivar e tornar acessível em formato digital no Repositório Comum, ou em qualquer outro repositório que a Instituição venha a utilizar, com o seguinte estatuto: Acesso aberto ___ Acesso restrito ___ Acesso fechado ___ Acesso Embargado¹ ___ até ____/____/____

Email: _____ Contacto tlf: _____ Data: _____

_____/____/____ Assinatura: _____

¹Após a data indicada, o documento fica disponível em Acesso Aberto.

Anexo II - LICENÇA DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA – REPOSITÓRIO COMUM

Ao depositar no Repositório Comum, os autores devem concordar com a seguinte licença de utilização: LICENÇA DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA Ao depositar um documento no Repositório Comum, o/a Sr./Sra. : a) Concede à FCCN o direito não-exclusivo de reproduzir, converter (como definido em baixo), disponibilizar, comunicar e/ou distribuir o documento entregue (incluindo o resumo/abstract) em formato digital, no quadro e para os fins e objetivos do projeto RCAAP. b) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder à FCCN os direitos referidos na alínea anterior ou que obteve do respetivo titular as necessárias permissões para essa concessão. c) Declara que a concessão à FCCN dos direitos referidos na alínea a), não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade e que o conteúdo do documento disponibilizado não viola direitos de terceiros. d) Declara acautelar que os documentos por si disponibilizados não contêm informações sigilosas ou confidenciais relativas à sua atividade educativa ou profissional, nomeadamente em termos de marcas, patentes ou segredos industriais ainda não registados ou atribuídos pelas entidades competentes. e) Declara que os documentos contêm todas as referências bibliográficas, editoriais, e a referência aos respetivos programas financiadores e apoios institucionais (se aplicável). A FCCN identificará claramente o(s) autor(es) do documento entregue, e não fará qualquer alteração, para além das permitidas por esta licença.

O autor pode solicitar que o seu documento seja retirado do Repositório Comum.

Data: ____/____/____ Assinatura: _____